

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

CURSO DE NUTRIÇÃO

**Memorial Descritivo para Promoção à Classe de  
Professor Titular da Carreira de Magistério Superior**

Carmem Lygia Burgos Ambrósio

Vitória de Santo Antão

2022

## APRESENTAÇÃO

O presente memorial trata-se de parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV (Nível D) para a Classe de Professor Titular (nível E) na Carreira do Magistério Superior, de acordo com o disposto na Lei nº 12.772/12, alterada pela Lei nº 12.863/13, que trata da Reestruturação da Carreira de Magistério Superior de que trata a Lei nº 7.596/87. Portaria do MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, regulamentada pela Resolução nº 3/2014, do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco.

Todo o memorial está direcionado para que se compreenda a minha trajetória profissional. Como o pessoal e o profissional caminham juntos e se mesclam em alguns momentos, no decorrer do texto pode-se identificar nuances do pessoal hora destacados, hora mesclados com o profissional, mas o foco sempre será para que se compreenda a minha essência e formação como pessoa que me conduziram para a minha profissão.

As referências que julguei importantes para que o contexto fosse melhor compreendido inseri no texto. Uma visão mais detalhada de toda a minha produção como professora, extensionista, pesquisadora e gestora está no meu Currículo Lattes que pode ser consultado pelo link (<http://lattes.cnpq.br/6986045337685219>).

Considero como um grande aprendizado ter escrito o presente memorial. Foi um verdadeiro mergulho no meu eu criança que em alguns momentos foi ofuscado no percurso da minha existência. Durante a redação do memorial, várias vezes me veio à mente o que o filósofo afirmou:

***O homem amadurece quando reencontra a seriedade que  
demonstrava em suas brincadeiras de criança***

**Friedrich Nietzsche**

## DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

A **Deus** que me deu o dom da vida e me guia em cada passo da minha caminhada.

À minha família, que me deu alicerce para ser o que sou hoje, em especial a minha mãe Vera Lúcia Montenegro Burgos, que com seu exemplo me inspirou a seguir a vida acadêmica.

Ao meu esposo Marcos Tadeu, meu companheiro de vida, e aos nossos anjos Maitê e Uriel, que nos transformaram em pessoas melhores.

Aos meus alunos que cada vez mais me ensinam a ensinar com compromisso, amor, dedicação, orgulho e certeza de ter abraçado a profissão que me deixa próxima do Céu na minha caminhada aqui na Terra.

Às Instituições que abrem as suas portas para que nossos alunos possam vivenciar e compreender através da Extensão como as diferentes pessoas da nossa sociedade vivem nas diversas realidades, permitindo que se tornem profissionais mais empáticos e humanos.

Aos meus professores que passaram por mim ontem, consolidando a minha formação e aos professores de hoje, pois percebi que durante a minha trajetória jamais deixei de ter um professor, nem que seja de uma língua, ballet ou canto, ajudando-me no autoconhecimento contínuo em prol de um maior conhecimento da humanidade.

Aos meus amigos desde a minha infância, até os que conheci faz não tanto tempo assim, que me apoiam, alegram e me aceitam do jeito que sou, com as minhas limitações e imperfeições.

Aos meus colegas do CAV, professores e funcionários, que me fazem sentir em casa, contribuindo para o meu crescimento pessoal, profissional e acima de tudo minha criatividade, alicerce da minha caminhada de aprendizados na vida para um melhor ensinar.

## SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - ORIGENS .....	6
1. DEUS: MEU INÍCIO, MEU CAMINHO E MEU FIM .....	7
2. MINHAS RAÍZES .....	8
3. PRIMERAS RECORDAÇÕES NA VÁRZEA .....	17
4. BRINCADEIRAS .....	18
5. FUTURA PROFESSORA E NUTRICIONISTA .....	19
6. SALESIANA .....	22
7. MAIS BRINCADEIRAS, APRENDIZADOS E LEITURA .....	25
8. MARISTA .....	29
CAPÍTULO 2 – GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO .....	40
1. GRADUAÇÃO .....	41
2. MESTRADO OU RESIDÊNCIA? .....	61
3. MESTRADO .....	62
4. DOUTORADO E PRIMEIRO CONTRATO COMO PROFESSORA SUBSTITUTA .....	63
CAPÍTULO 3 – PROFESSORA DO CAV, PESQUISADORA, EXTENSIONISTA, ESCRITORA .....	69
1. CONCURSO PARA PROFESSORA EFETIVA DE BIOQUÍMICA .....	69
2. INÍCIO DO CAV .....	70
3. BIOQUÍMICA SOLIDÁRIA .....	73
4. NOVOS PLANOS .....	78
5. GEICA - GRUPO DE ESTUDO INTEGRADO EM COMPORTAMENTO ALIMENTAR .....	81
6. ESPALHANDO SEMENTES PELO MUNDO .....	86
7. PÓS-DOUTORADO .....	88
8. ESCRITORA .....	91
CAPÍTULO 4 – É SOMENTE O INÍCIO .....	93
1. SINTO-ME INICIANDO .....	94
2. PALAVRAS FINAIS .....	94
OS PRÓXIMOS CAPÍTULOS VIRÃO .....	96

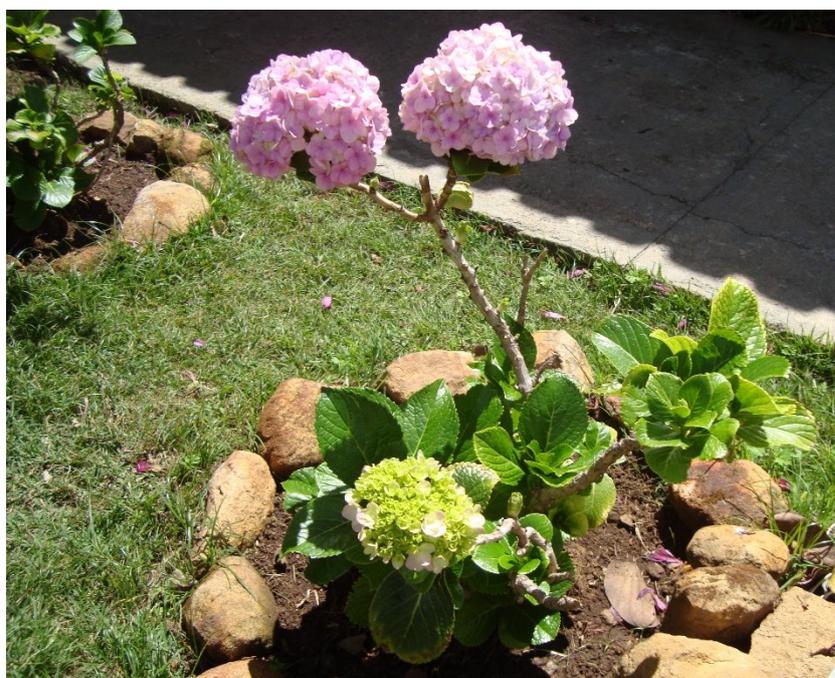
## **CAPÍTULO 1 - ORIGENS**

## 1. DEUS: MEU INÍCIO, MEU CAMINHO E MEU FIM

DEUS,

Início o meu memorial tendo a plena consciência de que meus passos foram todos guiados por Ele e que todos os meus dons Dele procedem e para Ele são em forma de ações, gestos, palavras e sentimentos, retribuídos como gratidão, porque através da minha profissão tenho a oportunidade de estar perto de seus filhos, meus irmãos, ensinando e aprendendo.





## 2. MINHAS RAÍZES

Por onde começar? Para entender como cheguei até aqui, faz-se necessário conhecer um pouco da minha história, das pessoas através das quais consegui atingir este ponto onde estou. Começarei por meu nome: Carmem Lygia Burgos Ambrósio. Quando nasci minha mãe escolheu o nome Carmem, em homenagem a minha avó paterna (na verdade o nome da minha

avó era Maria do Carmo, mas a chamavam Carmem), e Lygia, em homenagem a minha avó materna. O sobrenome Burgos vem do meu avô paterno Milton Burgos, e Ambrósio do meu avô paterno Manoel Ambrósio. Depois de já adulta é que vim dar conta da responsabilidade desse nome. Tive a graça de conhecer meus quatro avós e além do nome, os tenho em meu coração para sempre.



Vovô Manoel Ambrósio, Vovó Carmem, Vovó Lygia e Vovô Milton Burgos

Os meus avós Milton Burgos e Manoel Ambrósio eram amigos e trabalhavam na Usina Catende. O meu avô Milton Burgos trabalhou por muitos anos e chegou ao posto de gerente e o meu avô Manoel tinha um engenho e era gerente do campo.

Um belo dia, os meus dois avós foram à Palmares para assistir a um filme. Chegando ao cinema, o meu avô Manoel Ambrósio apresentou o meu avô Milton Burgos para a minha avó Lygia e para a sua irmã Margarida Ambrósio, que se tornou depois escritora. Ao ver as duas

beldades, uma alourada e outra morena, o meu avô não exitou em escolher para ser sua esposa a minha avó alourada Lygia, que na época se chamava Lygia de Castro Montenegro e passou a ser chamada após o casamento de Lygia de Castro Montenegro Burgos.



Vovó Lygia, professora



Tia Margarida Ambrósio, escritora

Os meus avós Milton e Lygia se casaram em Recife na Rua da Amizade, na casa do meu tataravô materno José de Castro, pai da minha bisavó Clarice de Castro que era professora, assim como sua irmã Julieta. O meu bisavô Letácio Montenegro, esposo da minha bisavó Clarice, era jornalista e fundador da Gráfica e do jornal A NOTICIA em Palmares.



Meu bisavô Letácio Montenegro



Gráfica A Notícia

Do casamento dos meus avós nasceram a primogênita, minha mãe Vera Lúcia Montenegro Burgos e meus tios Hélio, Marcelo e Romero. Do casamento dos meus avós paternos Carmem e Manoel Ambrósio, nasceram o primogênito, meu tio Valter, depois meu tio Vital, em seguida o meu pai, Manoel Ambrósio Filho e o meu tio José Luís.

Meus pais se conheceram em Catende. Minha mãe estava jogando “queimado” na rua com as amigas e avistou meu pai em um cavalo. Bateram os olhos e seis anos depois se casaram na Igreja do Espinheiro.



Casamento de meus pais

Meu pai arrendou um Engenho chamado Pastinho, perto de Água Preta e fornecia cana-de-açúcar para a Usina Catende. Quando se casaram, minha mãe e meu pai foram morar em Pastinho. Do casamento nasceram meu irmão Carlos Augusto, Paulo Henrique e eu, a caçula. Nós três nascemos em Recife. Após o meu nascimento, fiquei somente alguns meses morando em Pastinho. Minha mãe conta que saí em seus braços com uma mantinha de crochê vermelha que fazia parte do meu enxoval. Nós fomos morar então em Palmares, logo após meu nascimento.



Bebê Carmem Lygia



Bebê Carmem Lygia e suas bonecas



Eu e meus irmãos Carlos Augusto e Paulo Henrique

No período de oito anos que os meus pais ficaram em Pastinho, a minha mãe lecionou alfabetizando os filhos dos camponeses que trabalhavam para o meu pai. Como não havia uma

escola, minha mãe lecionava na capelinha do engenho. Ela diz que foram os melhores anos da sua vida. Que alfabetizar é muito bom! Muito gratificante! Os meus dois irmãos inclusive foram alfabetizados por minha mãe, estudavam nesta mesma capelinha e também os dois têm lembranças boas inesquecíveis daquele tempo. Mamãe testemunha que teve a oportunidade de utilizar a metodologia de Paulo Freire na prática e se sentia muito feliz por fazer parte da formação dos filhos dos camponeses e seus próprios filhos.



Minha mãe Vera Lúcia na Capelinha Escola no Engenho Pastinho  
(Escola Mínima Engenho Pastinho)

A minha mãe estudou no Colégio Santa Teresinha em Catende, Colégio Nossa Senhora de Lourdes em Palmares, Colégio Vera Cruz em Recife e diz que jamais pensou em outra profissão. Sempre quis ser professora. Mas também não tinha como fugir dessa missão, dessa vocação, porque tinha avó, tia avó, mãe e tias professoras. Como ela diz: corria nas veias. O meu avô Milton até que tentou estimulá-la a fazer Química porque dizia que achava lindo uma mulher que seguia esta carreira, mas para minha mãe não fazia sentido, e ela sempre foi bem decidida.



Mamãe na Formatura do Pedagógico com vovô Milton



Mamãe Professora na Escola Reunida 15 de Novembro em Catende



Mamãe professora



Tia Neyde professora, irmã de Vovó Lygia



Tia Ester professora, irmã de vovó Lygia



Vovó Lygia professora



Bisavó Clarice professora, irmã da tia bisavó  
Julieta professora

Falando em vocação, o meu irmão mais velho optou pela área de humanas fazendo História, assim como a minha mãe, e meu irmão do meio que nasceu três dias antes dos aniversários do meu pai e avô Manoel é engenheiro agrônomo. Tem loucura pelo campo. Feliz coincidência de datas e gostos.

Voltando à cidade de Palmares, os meus dois irmãos foram estudar no Colégio Peter Pan e foi preciso um pouco de tempo para que se adaptassem a situação urbana depois do tempo na zona rural desde que se entendiam por gente. Eu, muito novinha, não lembro de nada do tempo que morei em Palmares. Mamãe conta várias histórias, dentre elas o episódio da cheia que atingiu a cidade.

Quando eu tinha dois anos de idade, nossa família se mudou de Palmares para o Recife para morar em uma casa na Várzea, onde até hoje minha mãe mora. A decisão da mudança foi para que estudássemos na capital e minha mãe queria estar próxima dos filhos. O meu pai continuou com o Engenho e todos os finais de semana estava conosco. Não me lembro de nenhum final de semana que tenha deixado de viajar ao Recife para estar com a gente.

### **3. PRIMERAS RECORDAÇÕES NA VÁRZEA**

As minhas primeiras recordações da infância foram na Várzea. Como uma típica família de avós do interior, a nossa casa era um local acolhedor. Meu tio Marcelo e meus primos Luciano e Otaviano moraram com a gente por um tempo. Era somente eu de menina entre meninos e rapazes. Na nossa família materna e paterna predominam integrantes masculinos, todos torcedores do Santa Cruz. Eles me chamavam de Flor da Várzea, dentre outros apelidos engraçados como curuminha, porque eu parecia uma índia com aquele típico corte de cabelo redondinho. Na nossa casa tinha muita alegria. Era um ambiente jovem com muitas risadas, brincadeiras, descontração e brigas entre primos e irmãos, afinal, quais primos e irmãos nunca

tiveram uma discussão mínima que seja por um chocolate, sapato ou uma bola? Hoje entendo porque gosto tanto do humor masculino.

Adorava quando os meus primos me seguravam pelos tornozelos de cabeça para baixo na janela que dava para uma marquise da casa, marquise essa que eu gostava de andar e me esconder. Brincavam muitas vezes comigo e eu nem percebia, como quando meu tio Marcelo enquanto eu assistia na TV ao Sítio do Pica Pau Amarelo de Monteiro Lobato, girava com o pé minha minúscula cadeira de balanço bem devagarinho de forma que mamãe dizia que eu continuava assistindo de costas com o pescoço completamente virado para não perder uma cena.

Como mamãe trabalhava em uma escola em Camaragibe, eu ficava com minha babá Marinalva que era a pessoa mais paciente que conheço. Assim como os meus irmãos, só comecei a frequentar a escola com cinco anos. Mamãe dizia que queria nos poupar um pouquinho mais de tempo. Parecia que estava adivinhando que eu seguiria uma carreira destinada aos estudos. Embora entrar na escola mais tarde do que a maioria das crianças tenha sido por um lado um pouco complicado porque lembro dos primeiros dias de aula e do quanto chorei, acho que a minha mãe foi sábia, porque realmente ter tido um período lúdico pré-escola brincando livremente na rua com outras crianças e em casa com os familiares, foi muito marcante na minha formação e vejo que aquelas brincadeiras estimulam até hoje a minha criatividade.

#### **4. BRINCADEIRAS**

Antes de entrar no Instituto Santa Maria Mazzarello das irmãs Salesianas na Várzea, lembro que brincava muito de dançar, cantar, ouvir música e historinhas infantis em uma radiola de vinil. Brincava também de boneca e com nosso pastor alemão Ponteio no quintal da nossa casa e na rua com algumas meninas da vizinhança. Aliás, por muitas vezes convidava as minhas amigas para brincar no quintal com Ponteio e tudo. Era um cão muito dócil que adorava crianças.

Brincávamos de elástico, corda, bambolê, esconde-esconde, queimado, ciranda e outras brincadeiras que íamos inventando. Essas brincadeiras eram bem como a música do compositor e cantor Chico Buarque que diz: “Agora eu era o herói e o meu cavalo só falava inglês, a noiva do cowboy era você além das outras três...”, eram bem fantasia e inocência. Por inúmeras vezes fui A Bela Adormecida, A Sereia Lara, Mulher Maravilha e Chapeuzinho Vermelho. Houve uma certa vez que entrei tanto na personagem que quando a minha tia Cisa telefonou para nossa casa e perguntou quem estava falando, respondi que eu era Chapeuzinho Vermelho. Ela achou muito engraçado e eu achei que era mesmo a própria!

Já meus irmãos, espalhavam os bonecos pequenos de plástico pelo quintal e simulavam altas lutas entre índios e cowboys, jogavam bola na rua e no famoso Campo do Gerson, tinham camisas dos dois times e distribuíam com os meninos da Várzea de todas as classes sociais para participarem das peladas. Até andar de caiaque no rio Capibaribe quando já estavam na adolescência andavam. Eu até tentei jogar futebol com eles no terraço de casa, mas percebi logo que eu não tinha talento com a bola nos pés. Tenho a memória tão viva sobre esses momentos que ainda consigo ouvir o som das bolinhas de gude e das partidas de futebol de botão naquele terraço. Lembro da minha imaginação muito livre, muito solta, e percebo claramente que aí está a minha essência.

## **5. FUTURA PROFESSORA E NUTRICIONISTA**

Considero que o que sou hoje como professora começou a ser construído desde os meus primeiros lampejos de memória, aliás, desde quando meus pais nem sonhavam que eu existiria, desde quando no ventre da minha mãe eu estava já me nutrindo espiritualmente de amor e de matéria, aprendendo lições de afetividade, cuidado, proteção, respeito e nutrição. Sim, viver por nove meses em um ventre de professora já é um aprendizado. E quando essa professora come de tudo já é uma verdadeira aula de nutrição.



Eu mamãe e um aluno na Escola Maria da Conceição  
do Rêgo Barros Lacerda

Minha mãe que era “biqueira” quando criança e adolescente, ao conhecer no engenho Ester, que fazia a melhor sopa de feijão em um fogão de lenha, aliás, tudo o que saía daquele fogão de lenha era maravilhoso, não parou mais de comer de tudo na vida. Eu que também passei a minha fase “biqueira” e magrinha quando criança, recobrei a memória do ventre materno já no início da adolescência.

O meu pai também me ensinou a provar de tudo desde muito pequena. Gosto de comer tanajura por influência dele. É bom demais! No mês de março já fico observando o dia que vai chover com trovoadas na esperança de que alguém me traga um pouco para recordar dos meus momentos de infância. Acho que por isso não tenho receio de provar alimentos exóticos, o que é muito bom, porque acredito que a comida aproxima as pessoas. O momento de refeição ao

redor da mesa com a família, amigos é sagrado. O meu pai gostava muito de se sentar à mesa com a família.

Não posso esquecer da minha avó Carmem. Ela também me influenciou no quesito alimentação. Lembro-me como hoje de ficar sentadinha na mesa da cozinha marcando nos desenhos do jornal os “sete erros” enquanto vovó Carmem cozinhava. Fechando os olhos consigo sentir o cheio das preparações que ela fazia, ouvir o movimento da faca cortando os legumes e das panelas e colheres que preparavam aquelas porções mágicas.

Recordo-me que a minha avó fazia bolinhos de feijão, farinha, arroz e carne com suas mãos tão limpas e clarinhas e colocava delicadamente em minha boca. Era tão envolvente, afetuoso e gentil este gesto. Hoje percebo que ela devia ter aprendido com minha bisavó Juvita e deve ter feito com meus pais e tios da mesma forma. Eu já aí estava aprendendo o que era comportamento alimentar, o que estudo atualmente, sentindo a influência parental que atravessou gerações através da minha avó. Não esqueço também do pão com ovo de vovó Carmem. Ela cortava em pequenos pedaços o pão francês, mergulhava na gema do ovo frito e colocava na minha boca. Como era bom aquele sabor e aquele carinho!

Quando comecei a fazer os primeiros quitutes na cozinha ainda criança e começaram a dizer que eu tinha herdado os dons culinários dela, minha avó Carmem ficou muito feliz e me deu uma colherinha de cozinhar. Sempre gostei de ficar observando o que as pessoas faziam na cozinha, especialmente a minha avó e a minha mãe, não no intuito de aprender, como uma obrigação, de certa forma que hoje me pego cozinhando sem receita somente me lembrando do que eu via. Dou o meu toque pessoal, mas a essência vem principalmente delas.

A minha tia avó Gerusa, irmã do meu avô Milton também teve influência no meu futuro como nutricionista. Tia Gerusa gostava de nos pegar, eu e meus irmãos, em casa para passear no Zoológico, no Centro do Recife, no Shopping, na feira de Casa Amarela e em outros locais. Ela gostava de ir conversando com a gente no ônibus. Certa vez ela me fez uma pergunta que me

fez refletir: - O que você vai ser quando se tornar adulta? Não fazia a mínima ideia. Nunca tinha pensado nisso. Ela então começou a me explicar sobre as várias profissões, citando pessoas que eu conhecia para melhor contextualizar. Foi uma aula que me fez refletir, mas ainda não sabia. Um dia ela estava na cozinha da minha casa e disse que a cenoura era rica em Vitamina A e que fazia bem para os olhos, cabelos e pele. Pronto, meus olhos brilharam com aquela explicação e a partir daí comecei mais ainda a me interessar pelos alimentos. Achei interessante aquela relação entre alimento e saúde. Nunca cheguei a comentar isso com ela, talvez ela nem tenha tido ideia sobre sua influência na minha vida profissional.

## **6. SALESIANA**

Voltando ao Colégio Salesiano Santa Maria Mazzarello na Várzea, lembro-me de todas as sensações dos primeiros dias de aula. Foi muito marcante esse início. Era um ambiente muito claro, limpo, organizado, com muitas crianças. Gostava de ver aquela brancura das roupas das freiras que me faziam lembrar da minha querida tia avó Beatriz, irmã do meu avô Milton e da minha tia Gerusa. Tia Beatriz fez uma promessa para somente usar branco até o fim da vida. Já a conheci vestindo somente branco.

Do Mazzarello tenho boas lembranças. Comecei no que chamavam na época de Jardim da Infância. Depois fui para a alfabetização e em seguida primeira série do primeiro grau. Hoje vejo o quanto este Colégio contribuiu para a minha formação. As irmãs e noviças eram muito cuidadosas e semanalmente enviavam informações aos pais sobre o nosso comportamento em sala de aula e como nos relacionávamos com nossos colegas. Eu que já brincava de boneca antes de ir para a escola, depois que me identifiquei com a figura e o papel da professora, comecei a colocar todas as bonecas diante de mim e lecionava para elas. Dava nomes, personalidades e atividades para todas elas.



#### Formatura do Jardim e Alfabetização

Foi no Mazzarello a primeira vez que assisti à uma apresentação de teatro. Fiquei simplesmente maravilhada! Fui com meus pais e irmãos. Um dos atores interpretava uma serpente e saia pelo fosso do teatro. Eu não sabia que havia um fosso, na verdade nem sabia o que era um fosso. Na minha mente era mágico que uma serpente falasse e surgisse do nada do chão do teatro.

Desde aí passei a ter um encanto especial pelo teatro. Na verdade, pelas artes. O primeiro palco que pisei na vida foi o do Mazzarello. Acho que eu tinha uns sete anos. As crianças se vestiram de Sol (não lembro se algumas estavam vestidas de Terra) e dançamos um samba de Jorge Ben Jor, que ainda se chamava Jorge Ben, chamado O Dia que o Sol declarou o seu amor pela Terra. Como sempre fui uma das menores da sala, estava eu lá, bem na frente do palco. Me senti à vontade. Lembro do meu pai sorrindo sem parar, orgulhoso porque alguém falou perto dele: - Olha a pequenininha como dança!



Foto da Páscoa no Colégio Mazzarello



Foto do São João no Colégio Mazzarello

No colégio das irmãs salesianas foi onde fui apresentada às pinturas, desenhos e aos festejos da nossa cultura. Até costura no papel fazíamos. Eu já gostava de aulas diferentes e a primeira foi no dia da árvore. Cada criança levou uma fruta, fizemos uma enorme salada e comemos embaixo das árvores da escola agradecendo às amigas árvores pela generosidade. Aprendíamos a compartilhar desde cedo. E era tão natural. Nem sentíamos. As frutas sempre tiveram um significado especial na minha alimentação e hoje na minha profissão como nutricionista e professora. Não que os demais grupos não tenham, cada um sua importância, mas as frutas têm um lugar especial no meu coração. Quem sabe no dia da salada isso não se intensificou afetivamente? Comida afetiva.

Despertei para a religiosidade nessa época, a gruta de Nossa Senhora, a pequena capela e as músicas católicas ainda ecoam em minhas lembranças. Uma sensação de conforto e proteção perduram em minha alma. Há uns anos atrás na escola estive para rever os locais do

início da minha caminhada de estudos. É muito bom ter para onde retornar e reviver as lembranças que fizeram parte da nossa construção, especialmente nos primeiros anos da nossa vida. Em momentos assim de recordações, conseguimos sentir o que Dom Bosco, fundador da Congregação Salesiana, idealizou pensando na educação dos jovens. De geração em geração, os educadores perpetuaram o que de melhor poderia ser transmitido através do ensino. Acho que consegui entender mesmo em minha condição de criança o quanto era positivo e carrego até hoje comigo na minha missão como professora.

## **7. MAIS BRINCADEIRAS, APRENDIZADOS E LEITURA**

Depois que entrei na escola, ainda continuei a brincar muito na Várzea, a prioridade passou a ser os estudos e é claro as brincadeiras foram ampliando ao longo do tempo porque agora eu já sabia ler. Brincava com as meninas da rua de escola, de escritório e até de eleições onde cada um tinha o seu partido e concorria à presidência da rua. Por coincidência, uma das crianças que brincava por ali pelo Bairro se tornou político depois.

Em uma das casas da rua tinha uma família que tinha cinco crianças. Ali brincávamos de fazer apresentações artísticas com danças, teatro, poesias, gravações em toca fitas. Brincar com arte depois de aprender a ler e a escrever ficou ainda melhor. Que bons momentos vivemos! Momentos de formação e transformação.

Pessoas simples podem ser em nossas vidas agentes de formação e transformação. As minhas duas tias avós Beatriz e Gerusa, irmãs de meu avô Milton, que antes mencionei, foram esse tipo de pessoas. Já as conheci idosas quando moravam em Casa Amarela na Vila dos Comerciantes. Quando eu chegava naquela casa simples, me enchia de alegria ao ouvir dizerem calorosamente: - Chegou Carmem Lygia! Como cresceu! O cheiro do café feito na hora e as sopinhas no final da tarde são mais memórias afetivas que tenho. A nutrição já estava ali presente, acompanhada do amor familiar que nutre a alma.

Foi uma grande felicidade para mim quando minhas duas tias foram morar na mesma rua da minha mãe na Várzea. Tia Beatriz já tinha 80 anos mais ou menos e eu 8 anos. Tia Gerusa estava com uns 60 e poucos anos. Pude vivenciar o que de mais saudável uma criança pode ter: aprender com pessoas idosas. Tia Beatriz era dona de casa e tia Gerusa trabalhava no Hospital Barão de Lucena como auxiliar operacional. As duas não casaram nem tiveram filhos.



Tia avó Beatriz e minha prima  
Maria Amélia



Tia avó Gerusa

Hoje vejo o quanto foi importante o convívio com pessoas idosas. No Projeto de Extensão Bioquímica Solidária que coordeno desde 2007, pude acompanhar por todos esses anos idosos que moram em Instituições de Longa Permanência. O diálogo com eles é inspirado no que eu tinha com minhas tias na infância. Já disse o quanto tia Gerusa foi importante para que eu iniciasse as minhas reflexões sobre a nutrição. Tia Beatriz foi uma das pessoas mais bonitas que conheci. Sua essência era luz. Era totalmente desprendida de bens materiais, muito carinhosa, caridosa e bem-humorada. Eu adorava ouvir as histórias do passado, em especial a

sua história de amor da juventude. Ela teve um namorado que morreu jovem e que foi o amor da sua vida.

Achava interessante e gostava quando tia Beatriz dizia que eu tinha o mesmo jeito ameninado da minha bisavó Maria Amélia Burgos Josué (era conhecida pelo apelido Lica) que não cheguei a conhecer. Ela cantava músicas que até hoje lembro, beijava-me e abraçava-me muito, chamando-me de Minha Coisa Linda! Tia Beatriz me nutriu de muito afeto, amor e exemplo. Mesmo quando a memória dela já não funcionava mais tão bem, ainda assim, conseguíamos nos comunicar, dar gargalhadas, dançar e cantar. Nós brincávamos à nossa maneira, mesmo com a diferença de 8 para 80.



Bisavós Maternos Maria Amélia Burgos Josué e Prisciliano César Egídio Josué

Eu também brinquei muito nos nossos veraneios em São José da Coroa Grande e Tamandaré, na fazenda de vovô Milton em Canhotinho, Catende, em Aracaju com minhas

primas e no Engenho Pastinho onde eu brincava no terraço com uma casinha de bonecas que tinha sido da minha mãe com vários cômodos, como uma cozinha onde eu brincava de cozinhar cercada de panelinhas e comidinhas cruas como arroz, feijão, açúcar e farinha. Os momentos de lazer me faziam retornar recarregada para os estudos. A criatividade afluía e as ideias fluíam com mais facilidade.

Em uma dessas férias foi que comecei a adquirir o hábito pela leitura. Uma amiga da minha mãe chamada Maria Helena me presenteou com um livro chamado *Se será Serafina?* Ou algo parecido, não me lembro bem. Pronto. Não parei mais de ler. Foram muitos livros desde então. Gibis? Nem se fala, eram vários por dia. Lembro-me que minha avó Lygia comprou todos os gibis de uma banca de revista em Catende e ficou impressionada porque li todos rapidamente. Eu realmente mergulhava nos livros. Foram e são meus grandes companheiros. Maria Helena foi dessa forma a pessoa que me incentivou a ler, porque ela própria é apaixonada por livros. Gratidão imensa por ter encontrado uma pessoa assim em minha vida.

E por falar em livros, não posso esquecer da minha amiguinha Marta Teresa, netinha do escritor Pelópidas Soares e Teresinha Soares e sobrinha da também escritora Bartyra Soares que ocupa a cadeira 37 da Academia Pernambucana de Letras. Brinquei com Marta Teresa em Catende, ela, como eu, tinha o nome das duas avós, ela, como eu gostava de livros. Lembro-me brincando na sala da sua casa e os livros lá estavam alegrando nossa infância. Teresinha Soares, a avó de Marta Teresa era amiga da minha avó Lygia desde a época de escola. Moema, a mãe de Marta Teresa era amiga de infância da minha mãe. A minha amizade, portanto, atravessou gerações. Marta Teresa tinha um futuro promissor. Já desde muito novinha enviava textos para o jornal. Infelizmente ainda criança partiu para o Céu, mas sua breve passagem marcou minha vida.

No apartamento de tio Hélio, irmão da minha mãe, brinquei muito com meus primos. O espaço que eu mais gostava era o escritório cheio de livros. Eu gostava muito daquele espaço e

hoje tenho um espaço em meu apartamento cheio de livros meus e de meu esposo Marcos. Um espaço com livros me traz paz, conforto, segurança, não sei explicar.

## **8. MARISTA**

A palavra Marista me traz de imediato uma alegria no coração e um sorriso no rosto. Os momentos mais marcantes e inesquecíveis estão lá, no Marista, e aqui comigo, porque sou Marista. Para onde vou, levo o Marista.

*O Marista é um sonho, com suas altas árvores e com o belo campo e seus pássaros a voar sob o céu. É o coração do Recife que alegra a Avenida. O Marista é um sonho para mim realizado, e tenho certeza que todos que estudam aqui vão querer ficar para sempre como eu quero também.*

**(Texto Selecionado para Publicação no Boletim Informativo do Colégio Marista - Carmem Lygia  
- 4ª Série – 10 anos)**

Escrevi o texto acima com 10 anos. No Colégio pediram para que os alunos de todas as turmas escrevessem algo sobre o Marista. Lembro-me como hoje. Caminhei até um banco que dava para o pátio da escola que ficava em frente a árvores muito altas e cheias de pássaros. Sentei-me no banco, fiquei olhando para o alto em silêncio ouvindo o canto dos passarinhos. Eu

não sabia o que significava na época, mas senti talvez pela primeira vez inspiração para escrever algo que saía do fundo do meu coração. Eu realmente amava e amo o Marista.

Para grande surpresa e alegria minha, o texto foi um dos escolhidos para ser publicado no Boletim Informativo do Colégio Marista. De todo Colégio, apenas seis textos no total foram selecionados.

Ainda no Mazzarello eu comecei a pedir a mamãe para estudar no Marista onde meus irmãos estudavam. De vez em quando eu ia com minha mãe ao Marista quando saíamos para passear no Centro da Cidade do Recife. Sempre tinha um lanchinho na Karblen e eu toda vez queria um brigadeiro, uma coxinha e um guaraná. Quando eu entrava no Marista ficava encantada com as árvores, especialmente as que soltavam umas sementinhas vermelhas que chamávamos de olhos de pombo, e enlouquecida pela piscina, que não havia no Mazzarello. Pronto, eu não parava de aperrear pedindo para estudar no Marista. Eu sabia que iria gostar do Colégio, mas a eterna paixão foi certa.

Para ingressar no Marista precisava fazer um teste. Na verdade, foi meu primeiro vestibular, mas eu não tinha noção do que era uma seleção. Eu estava tão focada no Marista que nem pensava em nada. Meus irmãos não gostaram nada da ideia de terem que me levar ao Marista de ônibus todos os dias caso eu passasse.

Mamãe fez uma banca de estudo comigo para o teste. Não me lembro exatamente o assunto que estudei, só me lembro de ir com alegria estudar pensando no azul da piscina do Marista. Minha mãe me confessou, não faz muito tempo, que queria ter adiado a minha entrada no Colégio um pouco mais porque era caro manter os três no Marista. Mas quando o assunto era estudo, minha mãe fazia todo sacrifício que podia. A educação foi a maior herança que nos deixou. No dia do teste conheci minha amiga Meirinha que já estudava no Marista e fez questão de me falar coisas muito boas sobre o Marista. Ela hoje é publicitária e já tinha talento para comunicação desde criança.

Eu fui então aprovada na seleção e finalmente realizei o meu sonho de estudar no Colégio. Não à toa escrevi com 10 anos que o Marista era um sonho para mim realizado. Embora o que tenha me motivado para a realização do sonho tenha sido a piscina, poucas vezes lá estive e vivi cada momento, cada etapa da minha infância e adolescência em todos os espaços da escola.

Com pesar eu soube nos primeiros anos do século XXI que o Marista da Conde da Boa Vista havia sido demolido. O coração do Recife que alegra a Avenida que mencionei no meu texto infantil já não mais existia. Nem a capela que eu tanto gostava de ir pouparam. No YouTube tem um vídeo que foi postado por alguém que fez o registro dos últimos momentos da existência física do Colégio. Sim, da estrutura física do prédio, porque da essência Marista que em nós ficou ninguém tira. Todos nós, eternos alunos, somos a estrutura viva dos ensinamentos aprendidos, não somente das várias matérias que nos alicerçaram para a vida profissional, como também aos que se referem à formação humana, cidadã e cristã tão amplamente semeada por São Marcelino Champagnat, fundador da Ordem Marista.

*Champagnat em suas instruções repetia aos irmãos: “Educar não é ensinar a ler, escrever e iniciar nos diversos conhecimentos. Essas noções bastariam se o homem fosse só para este mundo. Mas outro destino o aguarda. Ele existe para o céu, para Deus. É para atingir essa finalidade que há de ser educado. Educar é pois, desvendar tão nobre e sublime destino e oferecer os meios para atingi-lo. Numa palavra, educar uma criança ou um jovem é fazer dele bom cristão e virtuoso cidadão.”*

Fonte: São Marcelino Champagnat Novena e Biografia – Irmão Egídio Luíz Setti, fms – 3ª Edição  
- Editora Paulinas)

Até os dias de hoje mantenho amizades do tempo do Marista como as de Meirinha (Meiriédna) e Debinha (Débora), minhas amigas irmãs. Os laços que foram criados durante esse tempo são de uma fraternidade sincera, de um amor e comunhão que não podem ser explicados por palavras. Nossos encontros de ex-alunos são sempre marcados com muito afeto, carinho, abraços, beijos e desejo de felicidade para todos com uma vida longa e saudável. Hoje somos professores, advogados, engenheiros, médicos, jornalistas, nutricionistas espalhados pelo mundo, distribuindo sementes de paz, amor e esperança. Eis a essência Marista de onde vem:

*Prevendo a sua morte, São Marcelino Champagnat fez reunir todos os irmãos ao redor do seu leito e comunicou-lhes o seu testamento espiritual: “Eu vos peço, queridos irmãos, com toda a afeição da minha alma e por toda afeição que tendes por mim, para manterdes sempre a santa caridade entre vós. Amai-vos uns aos outros como Jesus Cristo vos amou. Que não haja entre vós senão um mesmo coração e um mesmo espírito. Que se possa dizer dos Irmãos o mesmo dos primeiros cristãos: Vede como se amam. É o mais ardente voto do meu coração neste último momento da minha vida. Sim, Irmãos, escutai as últimas palavras de vosso pai e que são as mesmas de nosso amado Salvador: Amai-vos uns aos outros.”*

Fonte: São Marcelino Champagnat Novena e Biografia – Irmão Egídio Luíz Setti, fms – 3ª Edição  
- Editora Paulinas)

As memórias do Marista são tantas e tão cheias de emoção e alegrias que se eu fosse enumerar todas não pararia de escrever. Colocarei aqui algumas lembranças que estão relacionadas à minha formação como pessoa e como profissional.



Amigos Irmãos Marista

Sempre levei o estudo à sério. Não tinha uma consciência plena do futuro, de que o conhecimento me garantiria um caminho melhor e mais seguro. Eu sempre fui obediente e o exemplo da minha mãe me passava muita confiança. Ela não precisava me explicar porque eu

deveria estudar. Ela não precisava me acompanhar nos estudos. Eu ia e preferia estudar sozinha, até porque até hoje eu tenho os meus próprios rituais, horários e formas de estudar. Eu sempre gostei de exemplos através de ações porque me convencem mais. Palavras acompanhadas de ações distintas me confundem.

A figura do professor sempre foi muito importante para mim, digna de todo nosso respeito e atenção, por isso nunca olhei matéria alguma como mais importante que a outra. Mesmo quando o professor não ensinava a matéria de uma forma que eu gostasse ou assimilasse, seguia firme tentando entender o que estava sendo transmitido. Eu não questionava. Se estava ali sendo ensinado era importante que eu aprendesse e ia em busca vendo de que forma poderia aprender.

Embora eu estudasse tudo sem distinção, naturalmente fui observando que preferia ciências e gostava de português. Não gostava muito de estudar as normas da língua, gostava de ler e escrever. Aliás, gostava de línguas em geral. Lembro-me que ficava muito curiosa quando via na televisão alguém falando inglês ou outra língua. Tinha o desejo de compreender o que falavam muito intensamente.

Da mesma forma que aperreei mamãe para estudar no Marista, também insisti para que ela me colocasse para estudar inglês no CCAA (Centro de Cultura Anglo-Americana) como os meus irmãos. Foi uma alegria quando comecei a estudar inglês. Da mesma forma que eu não gostava de estudar as normas do português, também preferia aprender inglês lendo, escrevendo e ouvindo, principalmente músicas. No Marista, eu e um grupo de amigos chegamos a encenar uma peça que redigi em inglês. A peça era baseada no clássico Romeu e Julieta de Shakespeare. Um ato da peça era como a história original e o outro era uma simulação de como seriam o Romeu e a Julieta atuais. Em cada atividade que nos propunham eu sentia que crescia como cidadã, não somente como estudante.

Quando disse que talvez tenha sido a primeira vez que senti inspiração para escrever quando redigi o texto sobre o Marista, é porque realmente não me recordo com que idade comecei a escrever os meus primeiros textos e poemas. Já me recordo da família mencionando que eu era a poetisa porque eu escrevia poemas para meus familiares como vovó Lygia e minha bisavó Clarice e sobre outros temas também. Achei linda essa palavra: poetisa. Mas era muito tímida e ficava toda encolhida quando me elogiavam. Lembro-me que escrevi poemas até os 17 anos e depois simplesmente parei. Achei que não tinha mais inspiração, mas de repente voltei aos meus poemas em 2006, ano que ingressei na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no Centro Acadêmico de Vitória (CAV) como professora efetiva.

Um professor de português que tive chamado Cesário nos encarregou de escrevermos cada um o nosso primeiro livro no que chamávamos na época de sétima série. O meu até hoje tenho e muito me marcou. O livro tem como título **Minhas Poesias e o Mundo em que Vivemos** com poesias e textos de temas variados. Quem datilografou foi a minha madrinha de crisma Irle Firmo.

Muitos foram os trabalhos que enriqueceram os meus conhecimentos e estimularam a minha criatividade. Um trabalho com recortes de revistas sobre vitaminas segue em minha mente até hoje quando ministro as aulas sobre micronutrientes para os meus alunos de Nutrição. O jogral sobre o muro de Berlim que fizemos no ano da sua queda foi muito empolgante e sonhávamos com um mundo de paz. A divisão da sala em dois grandes grupos pela professora Severina de história para que uma parte defendesse a Igreja na época da Inquisição e a outra parte acusasse, nos fez perceber que para tudo que existe temos que analisar os dois lados, o que instigou o nosso senso crítico, assim como nas aulas de filosofia onde refletíamos sobre temas como ética e amor. Hoje, ao falar de senso crítico com meus alunos, recordo-me de imediato do que aprendi naquele tempo.



Amigas irmãs Marista em viagem para Maceió

Os assuntos políticos, religiosos e culturais eram transmitidos sempre no sentido de oferecer conteúdos para que os analisássemos, transformássemos e refletíssemos chegando as nossas conclusões sempre com muito respeito ao ser humano.

Certa vez, em uma eleição para prefeito do Recife, todos os candidatos foram convidados para irem ao Colégio falar sobre suas propostas de trabalho. Aconteceu na quadra do Marista e realmente foi muito interessante ouvi-los em pessoa. Embora eu tivesse pouca idade e não compreendesse uma boa parte das propostas, hoje compreendo a importância deste dia como eleitora.

E como esquecer a visita de Dom Hélder ao Marista? Ainda recordo a sua voz pelos corredores após a missa dizendo: *ano 2000 sem miséria!* O ano 2000 ainda parecia distante para nós e que pena que ainda temos miséria. Recordo-me das lágrimas nos olhos da nossa saudosa professora de português Rosário, muitíssimo emocionada com aquelas palavras de um homem que só fez o bem para a humanidade.

Os filmes que assistíamos na sala de projeções como *Sociedade dos Poetas Mortos* e *A Guerra do Fogo* também contribuíram para que pudéssemos enxergar para além da sala de aula. Em minhas aulas de Bioquímica da Nutrição não faltam filmes como *O Óleo de Lorenzo* e

documentários como *Super Size Me* com o mesmo propósito de ampliar o olhar dos discentes além da universidade.

O álbum que fizemos sobre as folhas nos fez passar um ano inteiro observando a natureza e coletando os diversos tipos de folhas com seus contornos variados como as cordiformes. O amor a natureza nos tornou mais conscientes quando preparamos cartazes com pedidos de que a humanidade a salvasse e fizemos uma passeata do Marista até o Palácio do Campo das Princesas. O governador Miguel Arraes em pessoa veio nos ouvir naquele dia.

Lembrando ainda um trabalho sobre a natureza, construímos uma maquete com massa de modelar sobre os equinodermos. Apresentamos em uma feira de ciências em que diversas turmas do colégio apresentaram trabalhos diversos. Sentimos muita emoção ao percebermos que professores e alunos de outras turmas e até o diretor Tedesco foi nos prestigiar.

No Marista participei do coro no qual cantávamos músicas de cantores como Geraldo de Azevedo e Milton Nascimento. Até hoje quando escuto as músicas de Milton Nascimento me recordo do colégio. O toque do intervalo entre as aulas e do recreio eram ao som de músicas variadas e com mensagens que nos enchiam de sentimentos como amor, alegria e esperança.

A abertura dos Jogos Olímpicos do Marista era um evento que todos os alunos aguardavam ansiosos. Cada turma preparava uma apresentação artística. Tudo era preparado com todo cuidado e empenho pelos alunos. Fazíamos apresentações muito criativas e com temas atuais. Após a abertura vinham as competições. A minha turma não era muito atlética, principalmente nos jogos coletivos. Individualmente ganhávamos uma medalha ou outra. Eu tinha talento para os 100 metros rasos. Cheguei a ganhar medalhas e até participar de um revezamento nos jogos Cristãos, mas não tinha grande paixão pelo atletismo e não segui adiante.

Os Encontros de Formação, Encontros de Integração e Marias foram inesquecíveis. Nos primeiros refletíamos sobre temas religiosos voltados para a nossa vida como jovens e como

futuros adultos que lançariam sementes de paz pelo mundo. Nos Encontros de Integração tínhamos a oportunidade de termos momentos de lazer e estreitávamos mais ainda os nossos laços de fraternidade. Nos Marias refletíamos sobre o exemplo de Maria, Nossa Senhora, Mãe de Jesus. Em um dos Marias eu e duas amigas, vencemos o concurso da melhor música em homenagem à Maria. Ainda me recordo da letra:

### **RAINHA DA PAZ**

**(Música composta pelas alunas Carmem Lygia, Caroline Poleseu, Mirela Martorelli)**

*Mistura de amor e alegria*

*Esperança de luz e louvor*

*Ajudando seus filhos amigos*

*Com todo seu forte calor,*

*Rainha da Paz que irradia*

*Os nossos corações*

*Iluminando nossos caminhos*

*Com cantos e orações*

*Maria, mãe de Jesus,*

*Cheia de luz,*

*Teu esplendor, gera o*

*Amor!*

Finalizando as minhas principais recordações sobre o Marista, em um certo Dia dos Professores, alguns alunos foram encarregados de ministrar aula na presença e no lugar do professor. Como uma forma de homenagem. A minha homenagem foi para a professora de Ciências, se não me falha a memória. Estudei com afinco o assunto da aula. Não sabia eu que no

futuro seguiria aquela profissão. Os amigos na escola já diziam que eu tinha jeito para apresentar os trabalhos. Hoje sei, que para onde eu fosse, independente do curso de graduação que eu escolhesse, seria professora.



Formatura do Terceiro ano científico no Marista.

Ao fundo imagem de São Marcelino Champagnat

## **CAPÍTULO 2 – GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO**

## 1. GRADUAÇÃO

Eis que em 1993 eu ingresso na Universidade Federal de Pernambuco na primeira entrada do Curso de Nutrição em Recife, aliás, nessa época somente existia um único Curso de Nutrição em Pernambuco. Também passei em Fonoaudiologia na Universidade Católica e fiquei prestes a ser remanejada na Universidade de Pernambuco em Medicina. A minha nota no ano anterior teria sido classificada. Hoje eu vejo claramente que se talvez eu tivesse sido remanejada para Medicina, provavelmente teria optado por aquele curso pela pouca maturidade e tivesse deixado de escolher a Nutrição que sempre gostei. Hoje agradeço a Deus por estar exatamente no lugar que quero estar como nutricionista e professora universitária.

Ainda lembro do primeiro dia de aula na UFPE. A primeira aula da segunda-feira foi Anatomia. A Universidade era um ambiente muito amplo e cheio de pessoas circulando em todas as direções. Com dificuldade achei a sala de aula da disciplina de Anatomia. O coração batia agitado e cheio de ansiedade pelo que viria.

A minha turma era pequena. Acho que éramos em torno de 15 alunos mais ou menos. Alguns cursaram o primeiro período e depois mudaram de curso, outros eram de outros períodos e pagavam algumas disciplinas com a minha turma, e assim os alunos da turma original iam seguindo a trajetória do curso de graduação.

Como é comum irmos construindo vínculos na graduação, fiz amizades que até hoje fazem parte da minha vida, como as que tenho com Renata Feitosa Vieira, Daniela da Fonseca Barboza e Danielle Tenório. As meninas foram um refúgio de alegria, risadas e descontração nos nossos momentos dos intervalos das aulas. O ambiente universitário para mim era de muito compromisso e seriedade e ter esse oásis de juventude e relaxamento era muito bom.

Além de Anatomia, no primeiro período cursamos Bioquímica, Citologia, Educação Física, Embriologia, Física e Biofísica e Histologia. Gostei muito da disciplina de Anatomia, mas a Bioquímica simplesmente arrebatou o meu coração para sempre! Que coisa mais linda poder

estudar os movimentos das moléculas no nosso corpo humano, como eram assimiladas, digeridas, metabolizadas, utilizadas, uma verdadeira obra de arte viva. Tudo para mim fazia sentido e quanto mais a maioria das pessoas dizia que era difícil, complexa e por muitas vezes incompreensível, mais eu ficava maravilhada pela grandiosidade do universo que em nós residia. E esse universo tinha tudo haver com a nutrição.

Ainda dentre as disciplinas do primeiro período, a Citologia me mostrou a geografia da bioquímica, os locais invisíveis ao olho humano onde a bioquímica ocorria. A Histologia ampliou a visão desse universo. A Embriologia foi um mergulho na origem e desenvolvimento da vida desde os primeiros segundos de antes da nossa existência. Me lembro de realmente ter ficado impressionada pensando na grandiosidade e beleza do Condutor da nossa ida: Deus. A Física e Biofísica foi bastante interessante e lembro que eu e as meninas fizemos trabalhos em grupo lá na casa da minha mãe na Várzea. Foram tardes felizes e memoráveis!

As aulas de Educação Física não me deixaram esquecer que eu continuasse em atividade, embora até a minha formatura tenha dado uma pausa nos exercícios e nas artes, o que foi uma lástima que remediei assim que pude.

Em meio ao semestre, como todos os jovens, eu e as meninas também aproveitamos indo para calouradas (que eram permitidas nessa época), barzinhos e festas. Dessa forma, nossa amizade ia se fortalecendo.

Concluído o primeiro período, fui aprovada por média em todas as disciplinas e fiquei me sentindo muito feliz e realizada por ter cumprido o primeiro passo da vida universitária na UFPE.

Eu tinha portanto, toda uma possibilidade de seguir de forma ininterrupta a minha caminhada de estudos. Entretanto, a vida nos traz surpresas e a impossibilidade às vezes se torna possível e então percebemos que nem nós mesmos regemos os nossos próprios sentimentos e vontades.

Iniciei o segundo período depois das férias no meio do ano e não consegui concluir. Tive que trancar as disciplinas que estava cursando. Não dependia de mim. A mente e o corpo não respondiam. O sentido da existência não era claro. Eu era muito jovem. Jamais tinha parado o curso das minhas atividades. Mas tinha que ser humilde e compreensiva comigo mesma para tentar compreender o que estava acontecendo. Alguns disseram que eu poderia me arrepender por estar parando, outros não entendiam o que faltava em minha vida para estar com tal sentimento, e o mais difícil foi não poder estar junto das minhas primeiras amigas da graduação na caminhada acadêmica, período por período.

Tive todo o suporte e apoio da minha família, especialmente da minha mãe. E o que fiz durante esse tempo? Depois de conseguir reerguer minhas forças, mergulhei em autoconhecimento, buscando conhecimento espiritual e muita leitura. Foi um período de crescimento imersa em mim mesma.

Retornei à UFPE após 6 meses e retomei o meu percurso com nova turma e as disciplinas do segundo período: Bioquímica da Nutrição, Fisiologia, Genética Humana, Histologia dos Sistemas, Métodos de Análises de Alimentos, Microbiologia e Imunologia e Parasitologia.

Ingressar em outra turma foi bom porque fiz novas amigas como Ada Reis e Ana Patrícia Lima, nossa representante de turma vitalícia. Ampliei o leque de relações e mantive contato com minha antiga turma.



Primeira turma da graduação no primeiro plano e segunda turma da graduação no segundo plano juntamente com os técnicos do Laboratório de Análises de Alimentos (LEAAL)



Amigos da primeira turma de graduação e de outros períodos

Conforme mencionei quando lembrei a minha fase no Marista, para mim todas as disciplinas tinham igual importância e continuei tendo todo respeito e admiração pelos professores. Portanto, procurei me aprofundar ao máximo e aproveitar o que de melhor as três

grandes áreas da Nutrição, Ciência dos Alimentos, Saúde Pública e Bases Experimentais, poderiam oferecer.

No segundo período continuei me apaixonando cada vez mais pela Bioquímica, agora com a Bioquímica da Nutrição. Conheci as minhas professoras e amigas Maria Helena Chagas que faleceu em 2018 e a professora Florisbela Campos que até hoje continua conosco no CAV com a mesma vitalidade e dedicação ao trabalho que tinha quando a conheci. As aulas de Bioquímica da Nutrição ministradas por nutricionistas simplesmente reforçaram o que eu já sentia pela Bioquímica e pela Nutrição.

Não posso deixar de mencionar que quando penso em Fisiologia logo me recordo do nosso professor Rubem Guedes que recentemente se aposentou. Um exemplo de dedicação e amor à ciência. Pessoa pela qual tenho profunda admiração e respeito. Até os dias de hoje ouço comentários de alunos sobre as aulas inesquecíveis desse mestre. Uma verdadeira unanimidade que jamais vi igual. A fisiologia que já é interessante ganha um “up” ao ser ministrada por por este canal de transmissão do conhecimento que é o professor Rubem Guedes.

Concluí o segundo período aprovada por média em todas as disciplinas, inclusive em Genética que era a disciplina que mais alunos levava para finais e reprovações na época.

O terceiro período chegou rápido com Bioquímica dos Alimentos, Ciências Sociais e Econômicas, Fisiologia da Nutrição, Geografia Econômica, Higiene dos Alimentos e Método de Investigação em Nutrição. As três áreas da Nutrição começavam a ficar mais definidas. A Bioquímica dos Alimentos me agradou desde o início. Depois de estudar a Bioquímica Humana, estudar a Bioquímica dos Alimentos completou o meu entusiasmo por essa ciência. Mergulhava nos livros de Fenema e Cheftel para entender as inúmeras reações químicas que acontecem nos alimentos.

Porém, no terceiro período a disciplina que me surpreendeu e me marcou para o resto da vida foi a Geografia Econômica ministrada pelo falecido professor Joaquim Correia, filho do

também professor Manoel Correia. O professor nos incentivou a ler o livro Geografia da Fome de Josué de Castro. Simplesmente me encantei com o livro. Li rapidamente todo o livro. Recordo-me que fiquei tão entusiasmada que quando o professor perguntou se alguém gostaria de fazer comentários sobre a obra quase eu não parava de falar porque como falar somente da região Nordeste se todas as outras eram tão distintas e interessantes? Terminei falando sobre todas as regiões e recebi a nota 10 que mais me orgulho na vida até hoje.

O início das minhas atividades acadêmicas além das disciplinas foi exatamente no terceiro período quando fui estagiária do Laboratório de Bioquímica da Nutrição (LBqN) sob a coordenação do falecido professor Hernando Flores. Como eu me identificava muito com a Bioquímica da Nutrição, assim que concluí a disciplina no segundo período logo me candidatei para ser estagiária. Foi um semestre de muito aprendizado com reuniões científicas e acompanhamento de práticas tanto no Laboratório como em campo nas escolas onde eram realizadas as pesquisas.

Assim que concluí o terceiro período, a professora Nonete Barbosa Guerra me convidou para ser bolsista do CNPq acompanhando a pesquisa de uma mestranda sobre a atividade das enzimas alfa-amilase e amiloglicosidase na hidrólise do amido de sorgo e jacatupé. Fiquei realmente no meu primeiro dilema acadêmico porque gostava muito das duas áreas de estudo. Mas finalmente decidi ficar na Área de Alimentos. Conversei com a professora Florisbela Campos, por quem já tinha um grande carinho e admiração, e parti para o LEAAL (Laboratório de Experimentação e Análise de Alimentos). A experiência foi muito enriquecedora e gratificante. Adquiri habilidade no manuseio de experimentos laboratoriais com alimentos e vivenciei atividades que me prepararam como futura pesquisadora, como a apresentação de trabalho no CONIC:

GUERRA, N. B. ; MÉLO, E. A.; **AMBRÓSIO, C. L. B.** ; ALBUQUERQUE, R. F.. Determinação dos parâmetros enzimáticos para a hidrólise do amido de sorgo (*Sorghum vulgare*) pela amiloglucosidase (*A. niger*) e a-amilase (*B. licheniformis*).. 1997 (Trabalho apresentado na IV Jornada Nacional de Iniciação Científica e no XIV Encontro Nacional dos Estudantes).



Eu, já como aluna de Iniciação Científica, e minhas amigas da primeira turma da graduação Renata Feitosa e Daniela Barboza no LEAAL

Analisando a minha história de vida, percebo que de certa forma realizei o sonho que o meu avô Milton tinha de ver um filha, no caso uma neta, que lidasse com a química e tivesse habilidade em laboratório. Fico feliz por ter percorrido esse caminho que desembocou não intencionalmente na concretização desse sonho do meu avô que tanto admirei e é para mim um exemplo.

A experiência como aluna de Iniciação Científica foi marcante e infelizmente naquela época não havia Monitoria e Extensão. Eu tinha realmente um grande desejo em mim de querer compartilhar conhecimento e a monitoria teria sido fundamental nesse processo. De certa forma eu me realizava durante as apresentações dos seminários que as minhas amigas de graduação lembram até hoje como verdadeiras aulas, o que para mim é um grande motivo de orgulho e alegria porque confirma a minha escolha profissional. Um outro desejo grande era de que eu conseguisse chegar até as pessoas que estavam fora dos muros da Universidade, especialmente os mais carentes, não somente em termos materiais, mas em termos de atenção e cuidados. A extensão nessa fase teria sido fundamental para suprir a necessidade que eu tinha de compartilhar, doar, o que eu estava aprendendo na UFPE. Eu só pude vivenciar a experiência quando estava no último ano do curso nos Estágios, especialmente no de Saúde Pública.

E eis que cheguei no quarto período para cursar as disciplinas: Bromatologia e Tecnologia de Alimentos, Desenvolvimento de Comunidade, Nutrição Normal e Dietética, Processos Patológicos Gerais e Técnica Dietética. Pronto, o quarto período já era o coração do Curso de Nutrição. Se eu já não tinha dúvidas do que eu queria, agora já não tinha mesmo. Nesse período senti o gosto do que já seria um nutricionista. A Nutrição Normal e Dietética e a Técnica Dietética me mostraram de que forma a ciência permeia a nossa vida cotidiana. Que maravilha poder olhar o costumeiro, o familiar, com os olhos da ciência.

Não posso deixar de mencionar o saudoso professor Nicodemos Teles que ministrou com a sua calma e gentileza a disciplina de Processos Patológicos Gerais. Recordo da empatia e carinho que teve com a nossa turma de Graduação e do quanto nos ensinou com seu exemplo.

Em seguida cursei as disciplinas do quinto período: Administração dos Serviços de Alimentação 1, Avaliação do Estado Nutricional, Epidemiologia Aplicada à Nutrição, Ética Profissional, Patologia da Nutrição e Psicologia Aplicada à Nutrição.

A partir do quarto período eu já esperava que as disciplinas de nutrição seriam todas interessantes por já serem mais direcionadas para o profissional. A minha grande surpresa foi definitivamente a psicologia. Foi muito marcante. A professora assistiu conosco dois filmes que até hoje descrevo como definidores da minha atual área de pesquisa sobre Comportamento Alimentar. O primeiro filme era sobre Autismo. Foi a primeira vez que ouvi falar sobre o assunto. Jamais naquela época teríamos a ideia de que nos dias atuais teríamos tantos casos de autismo no mundo. O segundo filme foi sobre um jovem que tinha anorexia. Eu também jamais tinha ouvido falar. Não era comum naquela época como hoje é. Guardei na memória o que aprendi na disciplina de Psicologia da Nutrição e desejei conhecer mais sobre o assunto nem que fosse de forma autodidata. E foi o que aconteceu e acontece até hoje. Tive o prazer de reencontrar a professora de Psicologia da Nutrição em uma missa na Igreja das Graças, a agradei e informei que estava trabalhando na área de Comportamento Alimentar e do quanto ela havia sido importante em minha formação acadêmica.

O ano de 1996 já iniciava com o sexto período composto pelas disciplinas: Administração de Serviços de Alimentação 2, Dietoterapia, Educação Nutricional e Nutrição em Saúde Pública. Já era um semestre com gosto de despedida do convívio diário com as minhas amigas da graduação, pois em seguida viriam os Estágios. Lembro-me que na disciplina de Administração com a professora Josedira Rêgo fizemos uma apresentação teatral e uma paródia sobre um assunto da disciplina. Foi um gostinho de arte que tivemos no curso. Na disciplina Educação Nutricional com a professora Emília Aureliano aprendemos um novo olhar de como poderíamos transmitir os ensinamentos sobre alimentos e nutrição, especialmente para os mais carentes. Além de profissional comprometida, a professora Emília Aureliano era uma excelente pessoa, cidadã, bandeirante e amiga da minha madrinha de Crisma Irle Firmo.

A Dietoterapia foi apaixonante, principalmente quando percebi o quanto a base das demais disciplinas me davam mais segurança para compreender a Nutrição Clínica. Pena que foi

ministrada somente em um período como era naquela época. Hoje temos a Nutrição Clínica 1 no quinto período e a Nutrição Clínica 2 no sexto período. Além disso não tínhamos a Clínica Escola que hoje temos no CAV e no Recife o SENEA (Serviço-Escola de Nutrição Emília Aureliano), que tem o nome da nossa querida professora, para colocar em prática o que aprendemos na teoria antes da formatura.

E então vieram os Estágios. Cada um da nossa turma começou a trilhar os seus caminhos. O Estágio em Coletividade Sadia foi no SESC, localizado no Cais de Santa Rita no Centro da Cidade do Recife. Aprendi bastante. Percebi o quanto as três áreas de Nutrição caminham junto. Compreendi na prática como funciona um Serviço de Nutrição voltado para os trabalhadores. Particpei de palestras e mostras voltadas para o trabalhador, compreendi a realidade da vida das pessoas que trabalhavam preparando as refeições e da nutricionista. Compreendi que a experiência na Iniciação Científica e na Graduação ampliaram a minha capacidade crítica e de pesquisa. Realizei uma pesquisa no SESC que apresentei com muito orgulho em Maceió em um Encontro de Estudantes de Nutrição:

RÊGO, J.; **AMBRÓSIO, C. L. B.** . Avaliação do custo do rejeito alimentar em empresas na cidade do Recife. 1997 (Trabalho apresentado na XIV Encontro Nacional dos Estudantes de Nutrição).

O Estágio em Nutrição Clínica foi no Hospital Real Português, local onde eu havia nascido. Momentos de muita emoção vivi ao circular pelo Hospital encontrando as diversas situações vividas pelas pessoas hospitalizadas. Muito aprendi com os nutricionistas do Hospital que estavam tanto na Nutrição Clínica como na Administração do Serviço de Nutrição, mas sobretudo aprendi com os pacientes e percebi que os livros dão a base, mais o ensinamento maior vem das pessoas. A sensação foi de que havia ainda um universo imenso de conhecimento para ser aprendido. Percebi o quanto somos limitados por mais que nos preparemos durante

toda nossa vida. De certa forma é isso que nos impulsiona a seguir adiante. Essa busca constante do conhecimento e autoconhecimento.

O Estágio em Saúde Pública foi no Hospital Geral de Areias. A Saúde Pública realmente me encantou. Foi a constatação final de como a Nutrição é bonita e integrada. Me senti inserida em um todo teórico e prático das diversas disciplinas que eu havia cursado. A sensação de estar próxima da população, ouvindo, trocando conhecimentos foi realmente muito enriquecedora. Tenho imenso carinho pela área de Saúde Pública e acho que de certa forma tem total relação com o livro Geografia da Fome de Josué de Castro. Não fui mais a mesma pessoa após a leitura dessa obra literária.

Enfim, chegou o momento da formatura. Se eu disser que foi um momento com o qual sempre sonhei, estarei mentindo, não no sentido de querer ter uma formatura, uma carreira, mas no sentido de querer uma grande festa. Eu realmente não sonhava com a comemoração, tanto que poucos dias antes é que comecei a pensar nos vestidos e até mesmo no anel de formatura. Dois dos três vestidos foram remontes de vestidos da minha avó Lygia, assim como o anel. Já era um anúncio de que eu seria professora. Eu via a formatura não como o fim, mas como o início de uma nova etapa. Os caminhos do aprendizado agora era que se intensificariam.

Eu tive a grata surpresa de ser convidada por minha turma para ser a oradora da aula de encerramento que foi no dia 14/07/1997 às 9h no Auditório do Centro de Ciências Biológicas da UFPE. Hoje leio o discurso e vejo que está completamente relacionado com o futuro que me aguardava. Eis o discurso:

## DISCURSO DE FORMATURA

### AULA DE ENCERRAMENTO

#### TURMA JOSUÉ DE CASTRO – TURMA DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO 1997.1

Gostaria de iniciar agradecendo a toda turma de formandos pela iniciativa de me designarem como oradora da aula de encerramento, fato que me deixou extremamente feliz e compromissada, uma vez que é muito difícil a tarefa de expressar os sentimentos, ideias, e emoções de um coletivo. Espero poder ser o mais fiel possível no desenrolar de minhas palavras neste momento de tanta felicidade em nossos corações.

A aula de hoje, tão erroneamente denominada de Aula de Encerramento, não deveria receber este título e sim o título de “Aula Inicial”, porque na verdade ela não determina um ponto de chegada, um ponto final, e sim um ponto de partida. Um ponto de partida para a vida profissional onde poderemos aplicar não apenas nossos conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade como também extravasar tudo que há de mais humano em nossa essência. Ou seja, a vida profissional está diante de nós para sermos úteis, humanos e amarmos a nutrição acima de tudo em benefício de nossos semelhantes.

A Universidade foi o local que nos possibilitou o exercício do convívio humano e afetivo e sobretudo nos tornou aptos profissionalmente a partir dos postulados científicos transmitidos por esta Instituição. A Universidade representou o laboratório da vida já que é um pequeno universo inserido num universo maior no qual estão presentes os diversos membros da nossa sociedade. E é esta mesma sociedade que irá receber de nós os benefícios da nossa competência profissional como nutricionistas. Os anos aqui vividos foram o enlace entre a vida estudantil e a profissão a qual abraçaremos. Foram momentos de sorrisos e lágrimas, de confraternização e desentendimentos, de estudo e divertimentos, de provas, seminários e aulas práticas, todos vividos de forma intensa e conjuntamente descompromissada do futuro, já que nossas mentes jovens brilhavam para o momento

presente. E hoje aqui estamos como estrelas tímidas e irradiantes, prontas para enfrentar o mundo profissional com sorrisos jovens e já compromissados.

As nossas famílias tiveram participação fundamental na construção de pessoas humanas e futuros bons profissionais que seremos. Desde antes existirmos já sonhavam com nossos rostos, gestos, nossos futuros, acompanhando-nos desde o ventre até o último instante de suas vidas. Queríamos que soubessem que este momento é de vocês, que esta formatura é tão de vocês quanto nossa. Gostaríamos de agradecer aos pais presentes em nossas vidas e aos que desta já partiram deixando-nos prontos para encontrar o verdadeiro caminho da felicidade. Agradecer pela paciência, amor, abnegação e empenho quando estávamos em qualquer situação de dúvida, impaciência, medo, insegurança, durante a vida de estudante. Estamos felizes por sermos amados e por termos tido o privilégio de receber carinho nos instantes de febre e noites em claro. A superação desses momentos através de pessoas que nos amam, nos trouxe a este dia tão importante em nossas existências.

Não poderíamos esquecer também dos nossos noivos, maridos, namorados e amigos que nos ampararam e amam durante os instantes de tristeza.

Os professores merecem especial atenção pelo empenho e dedicação com que lutam para formar pessoas profissionais e acima de tudo humanas. Não só nos referimos aos professores universitários, como também aos nossos primeiros professores que nos ensinaram as primeiras letras, os primeiros números, as cores, sobre a natureza, os alimentos e até a nutrição. Estamos aqui também pela base fornecida por eles. Os professores universitários, estes seres humanos que dedicam horas de suas vidas preparando aulas, provas, corrigindo, atualizando os seus conhecimentos para oferecerem o melhor aos alunos, merecem todo nosso reconhecimento e respeito pelo incentivo demonstrado durante nosso curso.

A base fornecida por nossas famílias, professores e demais pessoas que nos amam possibilitou-nos a construção do serviço do coletivo e este o desvendar das cortinas do conhecimento dos personagens que ficaram na História como os idealizadores de um Mundo Novo com menos desigualdades, mais humanidade e justiça. Um destes personagens de grande projeção para a Humanidade e em especial para a Nutrição chama-se Josué de Castro. Nome este, eleito por nossa turma para intitulá-la *Turma Josué de Castro*. Este pernambucano, nascido na cidade do Recife, com todo seu conhecimento geográfico, sociológico, político, médico e nutricional possibilitou à humanidade o despertar da consciência no que diz respeito ao problema da fome não apenas como um fator biológico isolado, mas como um fenômeno extremamente relacionado aos problemas econômicos e sociais aos quais o Brasil e o mundo estavam submetidos. Este ilustre nordestino teve grande influência no despertar da ciência da nutrição aos problemas de saúde pública, principalmente após a publicação em 1946 do livro *Geografia da Fome*, onde analisou fielmente as deficiências nutricionais relacionadas às particularidades de cada região do Brasil, particularidades estas relacionadas às condições socioeconômicas vividas. Josué de Castro ocupou cargos políticos de destaque, foi representante do Brasil no mundo, escreveu vários livros, dentre eles *Geopolítica da Fome* em 1948 de grande impacto mundial e publicado em 19 idiomas. Recebeu prêmios como Roosevelt e o Internacional da Paz, o que abrilhantou ainda mais a sua merecida posição de cidadão do mundo. Esse brasileiro, que hoje apenas um pequeno percentual da população tem conhecimento de seus feitos e obras, precisa deixar de ser um ilustre desconhecido principalmente para os estudantes e profissionais das áreas mais inter-relacionadas com os aspectos socioeconômico-culturais da problemática da fome.

Não podemos nos esquecer da indispensável participação do médico Nelson Chaves no progresso da nutrição através de pesquisas que enriqueceram os conhecimentos na área de Saúde Pública. Figuras como Ariano Suassuna, Graciliano Ramos e Gilberto Freyre foram peças fundamentais para o Brasil a partir do fato de através de suas obras terem mostrado

com sua clareza e fidelidade a verdadeira situação da fome do Nordeste e principalmente do Sertão. Cantores populares como Luiz Gonzaga através de músicas que atingiam a massa da população, escreveu versos ainda quando o Brasil era constituído por 20 estados: “Seu dotô dos vinte estados temos oito sem chover, veja bem quase a metade do país da sem comer. Seu dotô uma esmola para um homem que é são, ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão”. Caetano Veloso, compositor e cantor mais direcionado à preferência das classes média e alta, compôs músicas de caráter revolucionário como: “Enquanto os homens exercem seus podres poderes, morrer e matar de fome de raiva e de sede, são tantas vezes gestos naturais”. Músicas de caráter não menos revolucionário como Paraíso das Hienas de Accioly Neto, escrita na época em que ainda éramos tricampeãs mundiais com trechos como: “Abençoi as hienas, principalmente as morenas, tricampeãs mundiais. Abençoi as hienas, principalmente as da Silva, campeãs de carnavais. Novena não paga ao homem da venda, não, não adianta nada, não enche barriga, subir de joelhos as escadarias” foram fundamentais no processo de conscientização da população. Artistas de menor expressão na mídia, porém de não menor importância, como o poeta cantador cearense Antônio Gonçalves da Silva, o popular Patativa do Assaré, está atualmente sendo estudado em Sorbonne, na cadeira de Literatura Popular Universal pela maneira popular com que desenvolve seus poemas através do linguajar simples e rude da gente sertaneja. Um de seus poemas mais bonitos é “A Morte de Nanã” no qual o autor narra a morte da sua filha que morreu de fome na seca de tinta e dois. Os trechos mais marcantes desse poema são:

“Já tou véio, acabrunhado,  
Mas inriba desse chão.  
Fui o mais afortunado  
De todos fios de Adão.  
Dentro da minha pobreza,  
Eu tinha uma grande riqueza:

Era uma querida fia.  
Porém morreu muito nova  
Foi sacudida na cova  
Com seis ano e doze dia

Pelo terrêro corria  
Sempre sirrindo e cantando,  
Era lutrida e sadia,  
Pois , mesmo se alimentando  
Com feijão, mio e farinha,  
Era gorda, bem gordinha  
Minha querida Nanã  
Tão gorda que reluzia  
O seu corpo parecia  
Uma banana maça

Mas, nesse mundo de Cristo,  
Pobre não pode gozá  
Eu, quando me lembro disso,  
Dá vontade de chorá.  
Quando há seca no Sertão,  
Ao pobre farta feijão,  
Farinha, mio e arrôis  
Foi isso que aconteceu  
A minha fia morreu,  
Na seca de trinta e dois

Vendo que não tinha inverno,  
O meu patrão, um tirano,  
Sem temê a Deus nem o inferno,  
Me deixou no desengano,  
Sem nada mais me arranjà.  
Teve que se alimentá,

Minha querida Nanã,  
No mais penoso matrato  
Comendo caça do mato  
E goma de mucunã

E, numa noite de agosto,  
Noite escura e sem luá,  
Eu vi crescê meu desgosto,  
Eu vi crescê meu pena  
Naquela noite, a criança  
Se achava sem esperança  
E quando vêi o rompê  
Da linda e risonha orora,  
Fartava bem pôcas hora  
Pra minha Nanã morre.

Na sua pequena boca  
Eu vi os laibo tremendo  
E, naquela afrição lôca,  
Ela também conhecendo  
Que a vida tava no fim,  
Foi regalando pra mim  
Os tristes oinho seu,  
Fez um esforço ai, ai, ai,  
E disse: “abença, papai!”  
Fechô os óio e morreu.

Morreu no maió matrato  
Meu amô lindo e mimoso  
Meu patrão, aquele ingrato,  
Foi o maió criminoso,  
Foi o maió assarssino.  
O meu anjo pequenino

Foi sacudido no fundo  
Do mais pobre cimitero  
E eu hoje me considero  
O mais pobre deste mundo.”

Sejamos pois, atores, autores, poetas, músicos representantes da arte da Nutrição. Da Nutrição lapida e esculpida em prol de nossos semelhantes. Sejamos ousados como Chico Science, porém não percamos a lucidez e maturidade que um dia um ilustre pernambucano teve ao aplicar sua ciência direcionada às causas sociais. Um pernambucano que soube amar acima do saber: Josué de Castro. Sejamos mais humanos que os representantes da área de humanas, para que a saúde no Brasil possa atingir o seu ápice de humanidade. Sejamos simples como os poetas populares, mas sábios em nossas convicções e conhecimentos. Não nos deixemos exilar de nossos sentimentos de mudança por um mundo melhor.

Através da Nutrição poderemos devolver a à sociedade os anos gratuitos de aprendizado nesta Universidade utilizando-nos do respeito e empenho no exercer de nossa profissão. Não devemos esquecer jamais de que vários nordestinos lutaram e lutam por um Brasil justo e igualitário. Nordestinos intelectuais e do povo que sonharam e sonham com a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

**Sigamos esperançosos em busca do mundo perfeito tão ansiosamente almejado!**

**Carmem Lygia Burgos Ambrósio**

**Recife, 14 de julho de 1997**



Dia do Discurso da Aula de Encerramento e dia da Colação



Minha turma da Graduação

A oposição da nossa placa que está bem em frente à entrada do Departamento de Nutrição foi também no dia 14 de junho às 11h, a missa em Ação de Graças foi na Igreja do Poço da Panela em Casa Forte no dia 15 de julho às 20:30h e a Colação de Grau foi no Teatro Capibaribe no Centro de Convenções de Pernambuco em Olinda no dia 16 de julho às 20h. Recebi o grau e a Lâurea Universitária com muita alegria repetindo o feito de minha mãe por receber também a Lâurea Universitária no mesmo local em Licenciatura em História pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO).



Vovô Milton na formatura de mamãe em Licenciatura em História

Meu avô Milton infelizmente não estava presente na minha formatura porque faleceu no mesmo ano em fevereiro, mas estava e está muito vivo em meu coração. Muito do que sou é fruto dele.

Não posso deixar de registrar que no ano presente de 2022, no dia de Nossa Senhora do Carmo, 16 de julho, a nossa turma completou 25 anos de formatura e que no dia 12 de julho de 2022 completei 16 anos como professora decana no Centro Acadêmico de Vitória, exatamente 25 anos e dois dias depois da nossa aula de encerramento.

## **2. MESTRADO OU RESIDÊNCIA?**

O fato de eu ter me formado no meio do ano de 1997 em decorrência do trancamento no início da graduação teve um lado bastante positivo: tive seis meses para me preparar para o Mestrado e a Residência em Nutrição. A residência era bastante recente e eu faria a seleção para a segunda turma que ingressaria como residente. Foi um tempo bastante proveitoso e realmente mergulhei nos estudos. Foi com grande felicidade que recebi a notícia de que tinha sido aprovada tanto no Mestrado na Área de Ciência dos Alimentos como na Residência. E então veio o dilema: o que decidir? Não demorei muito para optar pelo Mestrado e foi a opção mais acertada que tomei.

Foi no período desses seis meses também que resolvi retornar às minhas atividades artísticas como a dança e a pintura e também intensificar o aprendizado de línguas estrangeiras.

### 3. MESTRADO

Ingressei, portanto, no Mestrado do Departamento de Nutrição da UFPE no ano de 1998. Cursei as disciplinas do primeiro ano sem dificuldades. A minha Dissertação foi sobre um produto regional nosso: a manteiga de garrafa. A minha orientadora foi a professora Nonete Barbosa Guerra por quem tenho bastante admiração, pois através dela adquiri uma linguagem escrita acadêmica mais objetiva e elegante, além de uma capacidade de pesquisa mais aguçada. O meu coorientador foi o professor Jorge Mancini-Filho da Universidade de São Paulo que muito nos auxiliou nas análises das nossas amostras.

O estudo sobre a manteiga de garrafa gerou a publicação de dois artigos e até então o único trabalho que existia sobre o assunto era uma dissertação que havia sido realizada na Paraíba.

#### ARTIGOS ORIUNDOS DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:

**AMBRÓSIO, C. L. B.;** GUERRA, N. B. ; MANCINI FILHO, J. . Características de identidade, qualidade e estabilidade da manteiga de garrafa - Parte I - Características de identidade e qualidade. Boletim da Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v. 21, n.3, p. 314-320, 2001.

**AMBRÓSIO, C. L. B.;** GUERRA, N. B. ; MANCINI FILHO, J. . Características de identidade, qualidade e estabilidade da manteiga de garrafa - Parte II - Estabilidade. Boletim da Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v. 23, n.3, p. 351-354, 2003.

Durante o tempo de estudo sobre o tema cheguei a visitar locais no interior do Estado de Pernambuco para acompanhar a produção da manteiga de garrafa, realizei vários experimentos e pesquisei artigos internacionais com produtos similares a manteiga de garrafa.

#### **4. DOUTORADO E PRIMEIRO CONTRATO COMO PROFESSORA SUBSTITUTA**

Concluí o Mestrado em 2000 e em seguida tentei sem sucesso ingressar no Doutorado de Nutrição da UFPE para dar continuidade a pesquisa sobre a manteiga de garrafa tentando elaborar um antioxidante natural da manga para prolongar o tempo de prateleira do produto. Mas o que não acontece na nossa vida da forma que imaginamos é porque não tem que ser realmente. O ano de 2001 não me reservava o Doutorado e sim o meu primeiro contrato como professora substituta lecionando Bioquímica da Nutrição. Foi por acaso que fui inscrita para o concurso. Eu estava em uma viagem no exterior e por telefone pedi que a minha mãe me inscrevesse para a seleção. Na hora da inscrição minha mãe ficou na dúvida se me inscrevia na Bioquímica dos Alimentos ou na Bioquímica da Nutrição. Escolheu a Bioquímica da Nutrição.

Assim que retornei da viagem tive uns quatro dias mais ou menos para estudar para a seleção. O ponto sorteado foi Equilíbrio Ácido-Base e fui selecionada. Portanto, retornava para o Laboratório de Bioquímica da Nutrição (LBqN) agora como professora substituta. Ainda tive o privilégio de trabalhar com o professor Hernando Flores alguns anos antes do seu falecimento.

ARTIGO PUBLICADO COM A EQUIPE DO PROFESSOR HERNANDO FLORES:

CHAGAS, M. H. C. ; FLORES, H. ; CAMPOS, F. A. C. E. S. ; SANTANA, R. A. ; **AMBRÓSIO, C. L. B.** ; BION, F. M. Níveis de retinol sérico em mulheres em idade fértil após o consumo de arroz enriquecido com vitamina A. Nutrição Brasil, v. 10, p. 231-235, 2011.



Eu e a minha querida amiga e Professora Maria Helena Chagas, autora principal do artigo. Muitas saudades do seu sorriso largo e do seu imenso carinho por mim

A experiência como professora substituta foi fundamental para que eu reafirmasse a minha certeza de que queria ser professora. Além da Bioquímica da Nutrição, ministrei aulas para a turma de Hotelaria sobre Noções Básicas de Alimentação e Nutrição e para a turma de Educação Física ministrei aulas de Bioquímica Básica.

No final do ano 2001 participei novamente da seleção para o Doutorado, dessa vez para a área de Bases Experimentais, e fui aprovada. O Doutorado foi enriquecedor. A minha tese foi sobre Flocos Desidratados de Abóbora na Prevenção da Carência da Vitamina A. A ideia surgiu como uma continuidade da tese de doutorado da professora e amiga Zelyta Pinheiro de Faro que foi a minha coorientadora juntamente com a minha orientadora e também amiga professora Florisbela Campos. A professora Zelyta em sua tese analisou as características dos flocos desidratados de abóbora e observou de forma experimental como ocorreria a assimilação dos carotenoides no organismo dos ratos.



Eu e uma aluna no LEEAL durante a preparação dos floos desidratados  
de abóbora



Eu e a Professora e Amiga Florisbela Campos



Eu e a Professora e Amiga Zelyta Pinheiro de Faro

Na minha tese avaliei a aceitabilidade dos flocos desidratados de abóbora inseridos em preparações comumente consumidas pela nossa população como o feijão. A aceitabilidade foi testada tanto em adultos como em crianças. Após constatarmos que o produto era bem aceito, os flocos foram oferecidos para crianças e realizei os exames no LBqN para vermos os níveis de vitamina A antes e após a ingestão das preparações enriquecidas com os flocos desidratados de abóbora.

As três áreas da Nutrição estavam presentes na tese. A área de Ciência dos Alimentos, uma vez que tive que além de verificar a aceitabilidade, realizar a produção dos flocos no LEAAL e também as análises laboratoriais das características do produto e do tempo de prateleira. A área de Bases Experimentais com as análises sanguíneas, e a área de Saúde Pública porque estava voltada para solucionar a hipovitaminose A, um problema de saúde pública. Dessa forma, o trabalho foi mais do que gratificante e adquiri muito conhecimento e maturidade acadêmica para toda a vida.

Muito orgulho tenho dos três artigos produzidos a partir desse trabalho, assim como tenho dos artigos do mestrado.

## ARTIGOS ORIUNDOS DA TESE DE DOUTORADO:

**AMBRÓSIO, C. L. B.;** CAMPOS, F. A. C. E. S. ; FARO, Z. ; FLORES, H. ; CHAGAS, M. H. C. ; SANTANA, R. A. . Flocos desidratados de abóbora na prevenção da carência de vitamina A em pré-escolares de uma creche. Revista de Nutrição (Impresso) **JCR**, v. 25, p. 57-64, 2012.

**AMBRÓSIO, C. L. B.;** CAMPOS, F. A. C. E. S. ; FARO, Z. P. Aceitabilidade de flocos desidratados de abóbora. Revista de Nutrição, Campinas, v. 19, n.1, p. 39-45, 2006.

**AMBRÓSIO, C. L. B.;** CAMPOS, F. ; FARO, Z. Carotenoides como alternativa contra a hipovitaminose A. Revista de Nutrição, v. 19, n.1, p. 233-243, 2006.

Enfim, concluí o meu Doutorado em 2005. Por coincidência a minha avó Carmem faleceu no mesmo período. Se não me engano no mesmo dia da minha defesa. Acho curiosa a coincidência porque a minha avó Carmem juntamente com meu avô Manoel, que faleceu quando eu tinha 12 anos, eram os meus padrinhos de Batismo. Mamãe conta que o padre não gostou muito da ideia de os meus padrinhos serem idosos. A minha avó Carmem chegou a quase 100 anos e partiu quando eu já estava concluindo o Doutorado. Para mim é um fato muito significativo. Além disso, eu fui batizada na Igreja de Nossa Senhora de Santana em Catende. Santana era a avó de Jesus. Acho que por isso tenho tanta ligação com meus avós e com pessoas idosas.



Meus avós paternos e padrinhos de batismo Manoel e Carmem Ambrósio

Os meus quatro avós partiram na sequência: meu avó Manoel quando eu tinha 12 anos, o meu avó Milton no ano da minha formatura da Graduação, a minha avó Lygia em 2003 e a minha avó Carmem na minha conclusão do Doutorado. E aqui estou com os quatro em meu nome e minha vida.

O meu pai partiu ainda moço no início do meu primeiro contrato como professora substituta em 2001. Não tem como não relacionar as datas da minha carreira acadêmica com as datas da vida pessoal. Assim como as áreas da Nutrição se mesclam, somos nós seres humanos complexos e indivisíveis.

## **CAPÍTULO 3 – PROFESSORA DO CAV, PESQUISADORA, EXTENSIONISTA, ESCRITORA**

### **1. CONCURSO PARA PROFESSORA EFETIVA DE BIOQUÍMICA**

No mesmo ano que concluí o Doutorado, surgiu a oportunidade de participar da seleção do Concurso de Bioquímica no Departamento de Bioquímica da UFPE. Foi um processo decisivo

em minha vida. Fui aprovada em quinto lugar. Os primeiros lugares ficaram no Departamento de Bioquímica e eu juntamente com o Professor César Andrade e Professor Emerson Peter fomos para o Centro Acadêmico de Vitória. Eu fui a primeira professora a assinar o contrato no CAV, portanto, sou a decana do Centro.

Eu tive o privilégio de acompanhar a história do CAV desde antes da sua fundação. Lembro-me que em meu segundo contrato como substituta em 2005 presenciei as professoras Débora Nepomuceno e a Raquel Araújo de Santana, minha hoje parceira de projetos e amiga, elaborando o projeto da implantação do CAV. Eu nem imaginava que eu iria para o CAV um dia e que além de ser a decana seria a primeira coordenadora do Curso de Nutrição do CAV juntamente com a professora e amiga, professora Marisilda de Almeida Ribeiro.

Hoje vejo como eu era jovem e quanto tinha que aprender ainda. Tivemos que desbravar os caminhos. Recordo-me como se fosse ontem da estrutura inicial do prédio, dos primeiros professores, funcionários, alunos. De toda alegria, esperança e boa vontade de todos para que tudo desse certo. E deu. Acredito que tudo que inicia bem, segue bem e fica marcado, nunca termina.

## **2. INÍCIO DO CAV**

Em agosto de 2006 portanto, tem início o Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), localizado na cidade de Vitória de Santo Antão na Zona da Mata do Estado de Pernambuco como resultado do Projeto de Interiorização das Universidades Públicas Federais no Brasil, com o objetivo de oferecer inicialmente os cursos de graduação em Nutrição, Enfermagem e Licenciatura em Ciências Biológicas. Coube à professora Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos o cargo de Direção do CAV, tendo a professora Zelyta Pinheiro de Faro como vice-diretora. Os cursos e seus docentes foram organizados em

Núcleos, sendo o Núcleo de Nutrição coordenado por mim e pela professora Marisilda de Almeida Ribeiro.



Posse Geral do CAV

Aprendi muito nesse período. Foi um começo intenso em que desenvolvi habilidades administrativas em um curto período de tempo. Fui entendendo aos poucos com a vivência prática como a Universidade funcionava. Ainda bem que tivemos o privilégio da presença de pessoas experientes e habilidosas como a diretora Florisbela Campos, a vice diretora Zelyta Faro e a vice-coordenadora de Nutrição, professora Marisilda Ribeiro. A troca de conhecimentos entre os mais jovens e experientes para mim é a essência do sucesso de tudo na vida. Creio que é preciso o equilíbrio entre as diferenças para que se chegue a um futuro mais sólido e igualitário.



### Primeira Aula Magna do CAV

As habilidades de gestão que desenvolvi me fazem lembrar muito o meu avô Milton Burgos. Tinha uma habilidade nata para conduzir, administrar. Não é à toa que foi funcionário da Usina Catende por mais de 60 anos chegando à gerência. Não tenho nem metade da habilidade que o meu avô tinha e em muitos momentos buscava me inspirar em seu exemplo para realizar as minhas atividades.

O tempo foi passando e fomos nos firmando, criando a nossa identidade própria e no momento em que as primeiras turmas se graduaram, sentimos uma grande realização e confiança de que estávamos fazendo tudo certo. Olho para trás e vejo que tudo foi feito exatamente como deveria ter sido.

Enquanto fui coordenadora também segui como professora e ministrei aulas de Bioquímica para os três cursos iniciais do CAV. Para mim sempre é muito bom dialogar com alunos e professores de outros cursos porque amplia a nossa capacidade de enxergar o mundo

e vê-lo da forma mais real que ele de fato é. Fechar-se em seu próprio mundo não amplia horizontes e entristece a alma. Não gera conhecimento. É o que penso.



Aniversário de um ano do CAV

### 3. BIOQUÍMICA SOLIDÁRIA

Um fato interessante que aconteceu de forma não planejada e que perdura até hoje é o Projeto de Extensão Bioquímica Solidária: Integrando *Campi*, Graduação e Comunidade. Eis um resumo de como iniciou o projeto que retiro de um trecho de um livro de minha autoria juntamente com a professora do CAV, Mariane Cajubá de Britto Lira Nogueira, as professoras do Recife, Raquel Araújo de Santana e Elizabeth Nascimento e nosso recém formado nutricionista Maycon Douglas Paixão Xavier, ex-aluno nosso do CAV. O livro foi aprovado no

EDITAL Nº 6/2022 - INCENTIVO À PUBLICAÇÃO DE LIVROS DIGITAIS (E-BOOKS) COM TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E CULTURA e em breve será lançado:

*No segundo semestre do ano do início do CAV (2006.2), foi composta a primeira turma de Graduação em Nutrição com alunos oriundos de cidades diversas do estado de Pernambuco. Seriam esses alunos da primeira turma os pioneiros a apresentarem um modelo de seminário original e inovador chamado de Bioquímica Solidária (BS), quando cursavam o terceiro período do curso (semestre 2007.2), especificamente dentro da disciplina Bioquímica da Nutrição. A partir daí, de forma ininterrupta, todas as turmas do terceiro período de Nutrição do CAV apresentaram o BS. A experiência bem-sucedida chegou ao Campus de Recife no primeiro semestre de 2011, quando passou a ser apresentado também pelos alunos do terceiro período do Curso de Nutrição do Departamento de Nutrição sob a coordenação da professora Raquel Araújo de Santana.*

*No CAV, do semestre 2007.2 ao semestre 2021.2 foram 29 apresentações, enquanto no Recife, do semestre 2011.1 ao semestre 2021. 2 foram 22 apresentações, totalizando 51 apresentações nos dois Campi. Em 2022 o BS completou, portanto, 15 anos no CAV e 11 anos no Recife. Tanto no CAV como no campus Recife, todos os alunos do curso de nutrição, terceiro período, participam do evento. A partir de 2011, o BS, que começou como uma atividade da disciplina obrigatória e específica do Curso de Nutrição - Bioquímica da Nutrição, passou a ser um Projeto de Extensão cadastrado no SigProj (Sistema de Informação e Gestão de Projetos) do Ministério da Educação (MEC) intitulado “Programa Bioquímica Solidária: Integrando Campi, Graduação e Comunidade”, sendo submetido todos os anos de forma contínua à Editais.*

*Quem assiste ao evento BS, encontra uma turma de 20 a 30 alunos de um Curso da Área de Saúde, em um palco atuando como atores, cantores e dançarinos, além daqueles que participam nos bastidores a exemplo de maquiagem, figurinos, cenário, roteiristas, diretores*

*e outras atribuições. Os diálogos da peça e as letras das músicas/paródias são apresentados tendo como base conteúdo de Bioquímica da Nutrição. As danças, os cenários, os figurinos e recursos criativos adicionais como cartazes, jograis, cordéis e jogos interativos com a plateia facilitam a transmissão do assunto abordado.*

*Além disso, quem participa do evento também percebe uma plateia de aproximadamente 200 universitários dos períodos iniciais dos cursos da área de saúde e ciências biológicas bastante atenta aos diálogos e interpretações criativas que interagem com os apresentadores com reforços e aplausos. Para entrar no evento, a plateia precisa entregar um ingresso, que foi chamado de BioKit Solidário. O BioKit é composto por itens de higiene ou alimentos listados previamente e relacionados em “kits”, os quais serão destinados às instituições carentes escolhidas. Ao final do evento, a plateia responde a um questionário de Bioquímica baseado na apresentação. Contudo, o evento é aberto a toda a comunidade que deseja assisti-lo, incluindo parentes dos estudantes, a comunidade acadêmica em geral e ex-alunos que continuam apreciando as apresentações.*

*Resumidamente o BS seria isso, ao ser visto sob a perspectiva limitada, isto é, sob a ótica da apresentação final do evento, configurando apenas como a ponta do iceberg. Entretanto é muito mais complexo do que se imagina e merece detalhamento pela beleza, sucesso e possibilidade de reprodução do projeto em outras áreas, motivo pelo qual nos impulsionou a escrever este livro.*

*É importante ressaltar que o título “Bioquímica Solidária” se refere tanto originalmente ao evento de caráter acadêmico e assistencial vinculado à disciplina Bioquímica da Nutrição quanto ao Projeto de Extensão, que amplia o conceito restrito da graduação para a comunidade e campi distintos. Destacamos também como inovador nesta proposta, o fato de agregar aos graduandos do curso de nutrição uma ação de extensão colocada à frente da atual proposta de curricularização da extensão.*



Eu e a professora e amiga Raquel Araújo de Santana  
em um dos eventos do Bioquímica Solidária no  
Departamento de Nutrição Campus Recife



Eu, a amiga e professora Mariane Cajubá e Taciana Salviano  
(Ex-professora Substituta do CAV)



Turma do CAV em visita ao Lar São Francisco. Contato dos alunos com a Comunidade desde os primeiros períodos do curso.

Agora acho que fica mais claro porque no início do Memorial expliquei a minha trajetória desde as épocas do Colégio, especialmente do Marista, até aqui. Como disse, durante a graduação dei uma pausa nas artes, mas desde lá então, a arte continuou presente na minha vida. É uma questão da minha própria existência. É como o ar que respiro e o sangue que corre em minhas veias. Fiz variados tipos de danças, desde populares até o ballet que atualmente pratico, fiz Yoga, pintei quadros, escrevi poemas, livros, cantei em coros, dentre eles o Coro Universitário da UFPE sob a regência do professor Flávio Campos. Estudei inglês, francês, espanhol, italiano que para mim são arte e ajudam nos cantos líricos que também retornei a praticar.

O Bioquímica Solidária vem disso e do fato de eu perceber que de alguma forma existem muitos alunos da área de saúde como os de Nutrição que tem talentos artísticos que eles próprios nem imaginam. Inúmeros relatos já ouvi de alunos surpresos com seus desempenhos artísticos e de como ajudou no processo de comunicação e transmissão da informação de forma

mais leve. Sem contar com o contato com a comunidade que muitas vezes acontece através das artes e o diálogo dos alunos com as pessoas fora dos muros da UFPE flui com mais facilidade.



Uma das apresentações do Bioquímica Solidária no CAV

#### **4. NOVOS PLANOS**

No ano de 2008 conheci o meu esposo Marcos por acaso em um posto de gasolina no final da Avenida Caxangá, bem na entrada do Bairro da Várzea, enquanto abastecíamos os nossos carros. Por coincidência os números da placa do meu carro correspondiam ao mês e ao ano de nascimento do meu esposo. No ano seguinte nos casamos na Igreja de Nossa Senhora do Rosário na Várzea (convidamos o pessoal do posto que “deu uma ajudinha” para nos conhecermos) e pensei em trabalhar no Departamento de Nutrição em Recife. O deslocamento na BR e os planos de aumentar e ficar mais próxima da família eram os motivos.



Eu e meu esposo Marcos em nosso casamento

Preparei-me então para participar do Concurso de Nutrição Clínica no Departamento de Nutrição na UFPE em 2010. Passei em terceiro lugar, mas havia somente duas vagas. Eu me senti vitoriosa por ter conseguido ser aprovada em uma área que muito gostava. Resolvi então solicitar transferência, mas quando estava quase tudo certo para ser concluída, aconteceu um contratempo que impossibilitou a conclusão do processo. Mas como disse, as coisas são como devem ser.

O plano de ampliar a família se concretizou de uma forma diferente. A nossa família está parte na Terra e parte no Céu. Maitê e Uriel passaram um período por aqui e nos transformaram, Marcos e eu. Temos um projeto maior de vida que consiste em percorrer um caminho aqui na Terra que orgulhe os nossos no Céu, com a certeza de que ***O Sentido da Vida em Deus Consiste.***



Eu e Maitê



Uriel, anjo do meio dia. Portugal



Local da aparição do anjo para os pastorinhos em Fátima, Portugal

## **5. GEICA - GRUPO DE ESTUDO INTEGRADO EM COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

Como a minha trajetória de pesquisa me permitiu transitar por várias áreas, tive o privilégio de ampliar meus conhecimentos. A não aprovação no primeiro doutorado na área de alimentos me direcionou para Bases Experimentais e a minha tese foi uma das últimas do Grupo do professor Hernando Flores. Dessa forma portanto, ao entrar como professora efetiva no CAV surgiu a oportunidade de estudar sobre Comportamento Alimentar.

Então, no ano de 2009 iniciei com a Professora Raquel Araújo de Santana os estudos na área de Comportamento Alimentar. Como disse, fiquei interessada em estudar sobre o assunto desde que cursei a disciplina de Psicologia da Nutrição. Elaboramos um projeto para investigar

o comportamento alimentar e o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em universitários. Desde então não paramos mais. Em 2010 iniciamos a coleta de dados e começamos a nos reunir pelo menos a cada 15 dias com nossos alunos de graduação que acompanhavam a pesquisa para discutirmos sobre os dados coletados e sobre artigos científicos. Chamamos o nosso grupo de Grupo de Estudo Integrado em Comportamento Alimentar (GEICA) e cadastramos como Grupo de Pesquisa no CNPQ no ano de 2012. Como ao devolvermos os dados aos participantes e realizarmos palestras após as coletas estávamos realizando extensão, passamos a submeter continuamente o projeto aos Editais da PROEXC e a criar cada vez mais atividades de extensão tanto no CAV como no Recife.



Eu e a professora e amiga Raquel Santana em uma ação do GEICA

Hoje o GEICA conta com alunos dos cursos de Nutrição e Educação Física dos dois *Campi* e alunos de psicologia do Campus Recife, além de psicóloga, educadora física e nutricionistas.

Dentre os Trabalhos de Conclusão de Curso que orientei e coorientei, os relacionados ao GEICA foram os mais numerosos:

## Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação:

1. AMANDA MAYARA DA SILVA SANTANA. PREVALÊNCIA DE ORTOREXIA NERVOSA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE NUTRIÇÃO. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco.
2. MAIRA BEATRIZ MATOS DE PAULA. Influência da ansiedade no comportamento alimentar de jovens e seu agravamento frente ao isolamento social decorrente da COVID-19. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
3. AMANDA ABREU DE ARRUDA. PRÁTICAS ALIMENTARES ASSOCIADAS A OBESIDADE E FUNCIONALIDADE DO TECIDO ADIPOSEO. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
4. ANA ELISA GUERRA DELUQUI PINTO E SILVA. EXISTE GORDOFOBIA ENTRE OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
5. DAYSIANE NASCIMENTO RIBEIRO. IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
6. LETÍCIA FRANCIELLE BEZERRA SILVA. AUTOEFICÁCIA E ESTRATÉGIAS PARENTAIS PARA CONTROLE DE PESO DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO EM ESCOLAS PARTICULARES. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
7. GRACIELLY LUANNY QUEIROZ DE ARRUDA. A INFLUÊNCIA PARENTAL NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DOS TRÊS AOS SEIS ANOS DE IDADE. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
8. JACIELLY ROBERTA DA SILVA. ORTOREXIA NERVOSA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO DE ACADEMIAS DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
9. MAYCON DOUGLAS PAIXÃO XAVIER. AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DE ERS ARTESANAIS NO ENSINO DE BIOQUÍMICA PARA UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
10. EVERTON GLEBSON DA SILVA MORAIS. PERCEPÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO: PERSPECTIVA BIOLÓGICA OU BIOPSISSOCIAL. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
11. RAQUEL DE ANDRADE LIMA PIMENTEL. FATORES PROVOCADORES DA INSATISFAÇÃO CORPORAL QUE INFLUENCIAM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
12. DANIELLY MARIA DOS SANTOS. AVALIAÇÃO NUTRICIONAL, IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM IDOSAS. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.

13. LETÍCIA DA SILVA PEREIRA. INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES EM DUAS ESCOLAS DE RECIFE-PERNAMBUCO. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
14. LÍVIA GABRIELLE BATISTA DOS SANTOS. NÍVEL DE SATISFAÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ALUNOS DE DANÇA E MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
15. JACIANE MARIA SOARES DOS SANTOS. Percepção da Imagem Corporal e Estado Nutricional de Idosas Praticantes e Não Praticantes de Exercício Físico. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
16. GESIKELLY LOPES DA SILVA. Influência da Mídia sobre a Imagem Corporal e Comportamento Alimentar em Universitários. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
17. CYNTHIA MARYANNE DA SILVA BEZERRA. Comportamento Alimentar de Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
18. JÉSSICA PATRÍCIA DE ARAÚJO. Comportamento Alimentar em Universitários do Curso de Dança UFPE. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
19. BRUNA SANTOS LIMA PEREIRA. Comportamento Alimentar e Distorção da Imagem Corporal em Escolares do Ensino Médio. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
20. DÉBORA MOURA WANDERLEY. Construção e Comparação de Escalas de Silhuetas Aplicadas em Universitários de Nutrição. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
21. CAMILA TOMÉ DA CUNHA. Consumo de Carnes por Estudantes de Nutrição e Educação Física.. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
22. CATARINA TENÓRIO CERQUEIRA. Estado Nutricional e Perfil Dietético de Universitários. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
23. LARYSSA RODRIGUES BORGES. Avaliação do Consumo Alimentar e Estado Nutricional dos Estudantes de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
24. JANAINA FEITOSA DO NASCIMENTO. Estado Nutricional, Perfil e Comportamento Alimentar de Adolescentes Matriculados em Escolas Públicas do Município de Vitória de Santo Antão - PE - Voluntária PIBIC 2012. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.

25. GILVANETE TAIS LINO DA SILVA. Estado Nutricional e Consumo Alimentar de Universitários da Área de Saúde do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
26. APARECIDA SABRINA ALVES BEZERRA SÁ. Qualidade de Vida dos Idosos Residentes em Instituições de Longa Permanência. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
27. ISABELA CATARINA LEÃO DA COSTA. Alterações Metabólicas nos Transtornos Alimentares: Anorexia e Bulimia Nervosa. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
28. BIANCA PATRÍCIA DOS SANTOS. Índice de Rejeito Alimentar em Instituições de Longa Permanência para Idosos. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
29. ROBERTA MARIA LINS MENDES. Comportamento Alimentar de Universitários dos Cursos de Psicologia e Educação Física do Campus Recife. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
30. TAYSA GABRIELLA DE SOUZA CORREIA. Comportamento Alimentar de Universitários dos Cursos de Nutrição e Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória - Voluntária PIBIC 2011. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
31. RAYANNE COSTA. Avaliação do Hiperdia na Perspectiva da Organização da Atenção Básica no Município de Vitória de Santo Antão no Ano de 2009. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.

O GEICA também nos possibilitou a publicação de artigos:

SILVA JUNIOR, ARLINDO PEREIRA DA ; FREITAS, FABIANE DE OLIVEIRA ; BRANDÃO, VITOR COELHO SILVA ; QUEIROZ, SARAH GONÇALVES ; ALCÂNTARA, ADRIANNE MOTA DE ; XAVIER, WANESSA DE SOUZA ; **AMBRÓSIO, CARMEM LYGIA BURGOS** ; SANTANA, RAQUEL ARAÚJO DE . Dieta cetogênica: uma estratégia eficiente no controle de peso corporal?. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 11, p. e3911225303, 2022.

BRANDÃO, VITOR COELHO SILVA ; XAVIER, WANESSA DE SOUZA ; **AMBRÓSIO, CARMEM LYGIA BURGOS** ; SANTANA, RAQUEL DE ARAÚJO . Prevalência de ortorexia nervosa em graduandos universitários da área de saúde: Uma revisão descritiva. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 10, p. e30110817207, 2021.

### **Artigo aceito para publicação:**

SILVA, J. R.; BRANDAO, V. C. S. ; XAVIER, W. S. ; SANTANA, RAQUEL ARAÚJO DE ; **AMBRÓSIO, C. L. B.** . ORTOREXIA NERVOSA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO DE ACADEMIAS EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE. REVISTA BRASILEIRA DE OBESIDADE, NUTRIÇÃO E EMAGRECIMENTO, 2022.

## 6. ESPALHANDO SEMENTES PELO MUNDO

No dia 12 de julho de 2022 completei 16 anos de CAV, somados com 3 anos que estive no Departamento de Nutrição como professora substituta são 19 anos de trabalho. Os mais antigos sempre me diziam quando eu era criança e adolescente que o tempo passava rápido, mas somente vivendo a experiência de viver é que constatamos que é a mais pura verdade.

Analizando por alto a quantidade de alunos da graduação que passaram por minha vida, somente os do Curso de Nutrição foram 32 turmas tendo em média 30 alunos, o que totaliza 960 graduandos. Somando esse valor os 180 alunos de Nutrição das 6 turmas com 30 alunos nos tempos de professora substituta, foram 1.140 alunos de nutrição. Se contar com os alunos dos demais cursos esse número acredito que passará de 1.500. É muita gente. É muita semente lançada nas terras do conhecimento. Sinto-me multiplicada e muito aprendi e aprendo com meus alunos.

Muitas pessoas passaram pelo Bioquímica Solidária. Levando em conta que em média 200 alunos assistem ao evento por semestre, foram até o ano de 2019 de forma presencial 28 apresentações no CAV e 16 apresentações no Recife totalizando 5.600 e 3.200 pessoas em cada local respectivamente, 8.800 discentes portanto que assistiram ao evento de forma presencial.

A pandemia trouxe para nós muitas novidades. Foi um período de muito aprendizado tanto para os docentes como para os discentes. Posso afirmar que os alunos foram os meus professores nas questões tecnológicas. A geração dos anos 2000 muito nos ajudaram nesse quesito. Eu que era avessa às redes sociais tive que me inserir no universo da comunicação porque afinal de conta o professor tem que utilizar todos os meios possíveis para se aproximar não somente dos discentes, como também da comunidade, uma vez que somos professores extensionistas e pesquisadores. Temos agora Instagram e Canais no YouTube tanto do GEICA como do Bioquímica Solidária.

As apresentações das turmas dos semestres 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2 do CAV e do Recife apresentaram o Bioquímica Solidária no Canal do YouTube. As 8 turmas somaram mais de 6.000 visualizações em dois anos. O público foi bastante ampliado e tivemos participação de familiares, amigos, alunos e professores de outras Instituições de ensino, das instituições beneficiadas com o projeto e até mesmo pessoas de outros estados e países. O lado positivo, portanto, da pandemia para nós, como em tudo na vida tem o lado bom.

Através do Canal do YouTube do Bioquímica Solidária conseguimos realizar Lives dos quadros do *Bioquímica da Nutrição na Minha Profissão*, com a professora e nutricionista Maria Izabel Siqueira, ex-aluna nossa do CAV e *Bioquímica da Nutrição na Minha Graduação*, com nosso na época formando e ex-aluno do CAV. Posso dizer que estou simplesmente gostando muito da experiência de através das Lives conversar com pessoas que são exemplos para os nossos graduandos. Tenho aprendido muito e acredito que os alunos também. As Lives são todas solidárias e os convidados escolhem uma instituição para divulgar e estimular visitas e doações para as mesmas.

O nosso Instagram do Bioquímica Solidária tem publicações semanais com conteúdo de Bioquímica de forma acessível e didática, curiosidades, quiz, divulgação das apresentações do Bioquímica Solidária e das instituições beneficiadas, dicas de filmes, atividades de educação alimentar e nutricional, dentre outros assuntos.

Assim como o Bioquímica Solidária, o GEICA também com seu Instagram e o Canal do YouTube está conseguindo ampliar e alcançar mais pessoas, especialmente o público jovem, contribuindo para construir um conhecimento científico mais sólido sobre o comportamento alimentar e estimulando o senso crítico no que diz respeito aos temas da alimentação e nutrição. São realizadas postagens semanais pelos graduandos do GEICA com temas variados nas áreas de Nutrição, Psicologia e Educação Física.

Já foram realizadas 6 Lives totalizando mais de 1200 visualizações. As Lives foram uma com a professora Florisbela Campos e outra com o professor Rubem Guedes no quadro Geica Gente que Inspira a Gente, duas Lives sobre os nossos livros de autoria minha, da professora Raquel Santana, professora Marisilda Ribeiro e da professora Elizabeth Nascimento: Guia Prático de Porções Alimentares e o Informativo de Práticas Alimentares Durante e Após a COVID-19. Uma Live com a jornalista Denise Godinho e uma Live com a publicitária Meire Queiroz.

Não posso deixar de mencionar o quanto me senti realizada e feliz ao participar das Lives. Lembrei do meu bisavô Letácio Montenegro que era jornalista. Gostei da experiência de entrevistar pessoas e poder tornar o diálogo acessível para a comunidade acadêmica e não acadêmica. Realmente me senti útil e com a sensação de que estava fazendo um serviço para as pessoas como professora da UFPE. De certa forma não deixa de ser uma devolução ao que o povo me proporcionou e proporciona desde a minha graduação até os dias de hoje como professora de uma universidade pública.

## **7. PÓS-DOCTORADO**

Uma das experiências mais marcantes da minha vida foi o meu pós-doutorado na área de Comportamento Alimentar na Universidade do Minho (UMinho) na cidade de Braga em Portugal. O professor Paulo Machado, coordenador do GEPA (Grupo de Estudos em Perturbações Alimentares) me recebeu juntamente com a sua equipe na UMinho, no período de julho de 2017 até julho de 2018. Durante o período realizei várias atividades:

### **ATIVIDADES:**

- Levantamento dos Trabalhos de Pesquisa realizados pelo GEPA e GEICA;
- Busca de Artigos Científicos mais recentes na área de estudo;
- Redação de Artigos Científicos;

- Acompanhamento de Teses e Dissertações;
- Redação de Livros;
- Acompanhamento de disciplinas oferecidas para os alunos de Psicologia;
- Conhecimento de Serviços à Comunidade (Extensão);
- Participação em Congressos, Palestras e Similares;
- Participação de Reuniões Científicas do GEPA;
- Discussões de Casos Clínicos;
- Apresentações sobre nutrição para os alunos de Psicologia;
- Reuniões Virtuais Brasil-Portugal entre GEICA e GEPA;
- Orientações e Coorientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do Brasil que puderam ser enriquecidos com o aprendizado durante o Pós-Doutorado.

Dois TCCs foram apresentados com a colaboração de membros do GEPA:

LETÍCIA FRANCIELLE BEZERRA SILVA. AUTOEFICÁCIA E ESTRATÉGIAS PARENTAIS PARA CONTROLE DE PESO DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO EM ESCOLAS PARTICULARES. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.

GRACIELLY LUANNY QUEIROZ DE ARRUDA. A INFLUÊNCIA PARENTAL NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DOS TRÊS AOS SEIS ANOS DE IDADE. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.

Aproveitei e fiz além de colegas, amigos na UMinho:



Amigos e colegas que conheci na UMinho

## 8. ESCRITORA

Tenho me sentido muito realizada redigindo capítulos de livros e livros. Tem sido muito gratificante e enriquecedor. Pretendo continuar escrevendo, especialmente livros infantis, como A Descoberta da Joanhina Teresa que tem uma abordagem voltada para questões de nutrição, autoimagem, autoestima e beleza.



Foto da Divulgação do Livro A Descoberta da Joanhina Teresa na Biblioteca do CAV

Seguem os Livros Publicados e Aprovados em Edital para Publicação e Capítulos de Livros

Publicados:

## Livros Publicados:

**AMBRÓSIO, C. L. B.**. A Descoberta da Joanelha Teresa. 1. ed. Recife: CEPE (Companhia Editora de Pernambuco), 2022. 33p.

**AMBRÓSIO, C. L. B.**; NASCIMENTO, E. ; RIBEIRO, M. A. ; SANTANA, R. A. . Guia Prático de Porções Alimentares. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2020. 76p .

**AMBRÓSIO, C. L. B.**; NASCIMENTO, E. ; RIBEIRO, M. A. ; SANTANA, R. A. . Informativo de práticas alimentares durante e após a Covid-19. 2021. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

## Capítulos de Livros Publicados:

FERRAZ, R. S. S.; FREITAS, F. O. ; BRANDAO, V. C. S. ; **AMBRÓSIO, CARMEM LYGIA BURGOS** ; NASCIMENTO, E. ; SANTANA, R. A. . CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS E ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO: UMA EVOLUÇÃO TEMPORAL. Abordagens em Saúde Física, Mental e Social. 1ed. Formiga - MG: UniEsmero, 2022, v. 1, p. 95-117.

**AMBRÓSIO, C. L. B.**; SANTANA, R. A. ; CAMPOS, F. A. C. E. S. . Excreção de Resíduos Digestivos e Metabólicos. In: Ana Lydia Sawaya; Carol Góis Leandro; Dan L. Waitzberg. (Org.). Fisiologia da Nutrição na Saúde e na Doença: da Biologia Molecular ao Tratamento (. 2ed.: Editora Atheneu, 2018, v. , p. 239-271.

**AMBRÓSIO, C. L. B.**; SANTANA, R. A. ; CAMPOS, F. A. C. E. S. . Excreção de Resíduos Digestivos e Metabólicos. In: Ana Lydia Sawaya; Carol Góis Leandro; Dan Waitzberg. (Org.). Fisiologia da Nutrição na Saúde e na Doença: da Biologia Molecular ao Tratamento. 1ed.: Atheneu, 2013, v. p. 215-247.

## Livro Aprovado em Edital para Publicação:

EDITAL Nº 6/2022 - INCENTIVO À PUBLICAÇÃO DE LIVROS DIGITAIS (E-BOOKS) COM TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E CULTURA:

**AMBRÓSIO, C. L. B.**; SANTANA, R. A. NOGUEIRA, M. C. B. L.; NASCIMENTO, E; XAVIER, M. D. P. Bioquímica Solidária: Nutrindo Corpo e Alma, Êxito Metodológico de um Projeto Universitário Inovador

## **CAPÍTULO 4 – É SOMENTE O INÍCIO**

## **1. SINTO-ME INICIANDO**

Atualmente estou como Supervisora Adjunta da Câmara Setorial de Graduação, juntamente com a Supervisora Professora Florisbela Campos. Aceitei com gosto o convite e fico feliz em contribuir com os Cursos de Graduação do CAV, porque afinal de contas até aqui a minha vida acadêmica foi predominantemente voltada para os graduandos.

Agora é que estou começando a colher os frutos do GEICA e estamos, além de publicando artigos, expandindo novas ideias que acreditamos que muito poderão contribuir para a sociedade. Seguiremos então com nossas pesquisas e nossa extensão. Com o nosso GEICA e o nosso Bioquímica Solidária. E como sonhar não é proibido, quem sabe o Bioquímica Solidária não atravessará a fronteira do Brasil?

Como professora estou começando a me sentir cada vez mais aprendiz, cada vez mais confiante, cada vez mais feliz e certa de que escolhi o caminho certo.

Vejo total sentido em todo caminho que percorri e agradeço a Deus, familiares e amigos. Estou somente iniciando a segunda metade da minha caminhada. Agora é que estou me sentindo uma formanda prestar a receber o grau. Que venha a segunda metade da minha vida acadêmica!

## **2. PALAVRAS FINAIS**

Assim como iniciei falando em Deus, termino o presente Capítulo do Memorial, reafirmando que todos os meus dons por Ele dado continuem sendo utilizados sempre em prol do bem comum e que ao final da minha missão por aqui eu possa olhar para trás e dizer que fiz tudo o que pude com toda intenção de acertar, ensinando e muito mais aprendendo, na esperança de que tenha levado um pouco mais de conhecimento, esperança e alegria para as pessoas que por mim passaram na vida, especialmente na UFPE.

Finalizo com as belas palavras de Madre Teresa de Calcutá:

**“A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo inteiro, estimulando o progresso, dando à luz à evolução.”**

**Albert Einstein**

***“Não sou nada; sou apenas um instrumento, um pequeno lápis nas mãos do Senhor, com o qual Ele escreve aquilo que deseja. Por mais imperfeitos que sejamos, Ele escreve magnificamente.”***

**Madre Teresa de Calcutá**

**OS PRÓXIMOS CAPÍTULOS VIRÃO**